

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (PPCTM)

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CÂMPUS CAMBORIÚ

CAMBORIÚ/SC
MAIO/2015

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL
REITOR

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ROGÉRIO LUÍS KERBER
DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

SIRLEI DE FÁTIMA ALBINO
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CÂMPUS

LUIZ ÁLVARO MONTEIRO JÚNIOR
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Prof. Dr. Afrânio Austregésilo Thiel
Prof. Esp. Edison Garcia
Prof. Msc. Edson Mariot
Prof. Msc. Eliane Dutra de Armas
Prof. Msc. Eliane Maria Fabiano de Almeida
Prof. Msc. Giane Lavarda Melo
Prof. Msc. Jaime Sandro Dallago
Prof. Dr. Luís Ivan Martinhão Souto
Prof. Dr. Luiz Álvaro Monteiro Júnior
Prof. Dra. Sanir da Conceição
Prof. Dr. Wilson José Morandi Filho
TAE Irlei Brandl da Silva

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	5
2 ÁREA DE ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO.....	7
3 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO.....	7
4 PERFIL DO CURSO / JUSTIFICATIVA.....	8
5 OBJETIVOS DO CURSO.....	10
5.1 Objetivo Geral.....	10
5.2 Objetivos Específicos.....	10
6 CONCEPÇÃO DO CURSO	11
6.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso.....	11
6.2 Relação Teoria e Prática.....	12
6.2.1 Unidades Didáticas.....	13
6.2.2 Outras Disposições.....	13
7 INTERDISCIPLINARIDADE.....	14
8 PERFIL DO EGRESSO.....	14
8.1 Legislação e Campo de Atuação.....	15
9 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	18
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	19
10.1 Matriz curricular.....	19
10.1.1 Matriz curricular forma Integrada.....	20
10.1.2 Componentes curriculares por série e respectivas ementas	21
10.2.3.1 1ª Série.....	21
10.2.3.2 2ª Série.....	39
10.2.3.3 3ª Série.....	59
10.3 Sistema de avaliação de ensino e aprendizagem	77
10.4 Sistema de avaliação do curso.....	79
11 ESTÁGIO.....	79
11.1 Estágio Curricular.....	79
11.1.1 Estágio Curricular I – Interno.....	79
11.1.2 Estágio Curricular II - Externo.....	79
11.1.3 Sistema de Avaliação do Estágio Curricular	80
11.1.4 Estágio não – obrigatório.....	80

12 ATIVIDADES EDUCATIVAS	80
12.1 Iniciação Científica	80
12.2 Monitoria,.....	81
12.3 Semana Agropecuária.....	81
12.4 Outras atividades.....	81
13 QUADRO PESSOAL.....	82
13.1 Corpo Docente.....	82
13.2 Técnico-Administrativo.....	92
14 INFRA-ESTRUTURA.....	96
14.1 Instalações e Recursos Pedagógicos.....	96
14.1.1 Salas de aula, Laboratórios e Equipamentos	96
14.1.2 Laboratórios para Práticas Profissionais Orientadas (PPO)	96
14.1.2.1 Área de fitotecnia.....	96
14.1.2.2 Área de zootecnia.....	96
14.1.2.3 Área de planejamento, produção e gestão	97
14.2 Biblioteca.....	97
15 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA.....	97
16 ACESSIBILIDADE.....	98
17.ANEXOS	98
REFERÊNCIAS	102

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) possui atualmente 15 câmpus, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau. O IFC foi criado pela Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. Ofertamos educação em todos os níveis, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Preferencialmente, buscamos o atendimento das demandas regionais de localização dos câmpus, pois, com isso, esperamos a interferência positiva na transformação da realidade social e econômica, de forma a contribuir para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais. Programas de bolsa de Pesquisa e Iniciação Científica e de Extensão contemplam importantes atividades nos câmpus, despertando nos estudantes a curiosidade e o interesse em buscar e desenvolver conhecimento além das atividades rotineiras. A maioria dos câmpus possui infraestrutura de alojamento e refeitório para estudantes dos cursos técnicos na área de agropecuária, principalmente para os menos favorecidos, cuja oferta se constitui oportunidade única para o seu desenvolvimento e educação. A proposta do IFC é, a partir de uma gestão democrática, aproximar o diálogo com a realidade local e regional na busca de soluções, em especial aquelas relacionadas com a educação profissional, reafirmando o compromisso da oferta de educação pública e gratuita de qualidade em todos os níveis e modalidades para os catarinenses.

O Câmpus Camboriú, denominado Colégio Agrícola de Camboriú – CAC até final de 2008, foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre os Governos Federal e do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953. Localizado no município de Camboriú, Estado de Santa Catarina, o Câmpus possui uma área total de 220 hectares, com 9.024 m² de área construída, sendo que dessa área, 5.840 m² são áreas construídas para atividades agropecuárias.

Em 1962, foi dado início às atividades pedagógicas, com o oferecimento do Curso Ginásial Agrícola. Em 1965, foi criado o curso técnico em Agricultura, o qual passou, em 1973, a denominar-se curso técnico em Agropecuária.

No início, a escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura. A parte didático-pedagógica, por sua vez, ficou vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O decreto no. 62.178 de 25 de janeiro de 1968 transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do CAC para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estando

diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, restringindo suas atividades de ensino ao 2º Grau profissionalizante.

No ano de 1990, o CAC passou a oferecer o curso técnico em Agropecuária na modalidade subsequente ao ensino médio. Apesar de ser uma instituição reconhecidamente agrícola, a partir de 2000, percebendo a necessidade do mercado de trabalho local, passou a oferecer cursos técnicos nas áreas de Informática e Meio ambiente. Em 2003, passou a ofertar o curso técnico em Transações Imobiliárias e, a partir de 2008, o curso técnico em Turismo e Hospitalidade.

No ano de 2007, foi implantado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – ofertando ensino médio com qualificação profissional.

Em 2009, o CAC transformou-se num dos câmpus do IFC, atendendo à chamada pública do Ministério da Educação para que as escolas agrícolas se tornassem institutos e assim tivessem a possibilidade de oferecer cursos superiores, como faculta a lei, mantendo porém, 50% das vagas destinadas a cursos técnicos.

Em 2010, o curso técnico integrado de Turismo e Hospitalidade foi substituído pelo curso técnico integrado em Hospedagem, que teve sua primeira turma em 2011. O Câmpus iniciou também a oferta de cursos superiores, sendo os primeiros: Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Negócios Imobiliários.

Em 2011, a instituição passou a oferecer o Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental e foram criados os cursos técnicos subsequentes em Segurança do Trabalho e Redes de Computadores. Além desses, mais dois cursos superiores tiveram início: Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Pedagogia.

Atualmente, o IFC – Câmpus Camboriú conta com aproximadamente 1.560 alunos, sendo distribuídos em 7 cursos técnicos, 1 curso do PROEJA, 5 cursos superiores e 1 curso de pós-graduação. Os cursos oferecidos atualmente pelo IFC – Câmpus Camboriú são:

- CURSOS TÉCNICOS:

- ✓ Técnico em Agropecuária – Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Informática – Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Transações Imobiliárias – Subsequente ao Ensino Médio
- ✓ Curso Técnico em Hospedagem – Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Curso Técnico em Controle Ambiental – Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Curso Técnico em Redes de Computadores – Subsequente ao Ensino Médio
- ✓ Curso Técnico em Segurança do Trabalho – Subsequente ao Ensino Médio

- CURSO PROEJA:

- ✓ PROEJA - Qualificação em Agroindústria – Ensino Médio

- CURSOS SUPERIORES:

- ✓ Licenciatura em Matemática
- ✓ Bacharelado em Sistemas de Informação
- ✓ Tecnologia em Negócios Imobiliários
- ✓ Licenciatura em Pedagogia
- ✓ Tecnologia em Sistemas para Internet

- CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:

- ✓ Curso de especialização *lato sensu* Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia

2 ÁREA DE ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10635424/0004-29

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Nome de Fantasia: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - Câmpus Camboriú

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Joaquim Garcia s/nº - Cx. Postal nº 2016 – Centro

Cidade/UF/CEP: Camboriú – SC – CEP: 88340-055

Telefone/Fax: (47)2104.0800

E-mail de contato: agropecuaria@ifc-camboriu.edu.br

Site da unidade: <http://www.ifc-camboriu.edu.br/>

3 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

CURSO: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

GRAU: Ensino Médio

MODALIDADE: Presencial

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4300 horas

TITULAÇÃO: Técnico em Agropecuária

NÚMERO DE VAGAS: 120 vagas

OFERTA DE VAGAS: anual

REGIME: anual e trimestral

TURNOS DE REALIZAÇÃO: turno integral, matutino e vespertino

INTEGRALIZAÇÃO: A integralização da matriz curricular do curso se completa com no mínimo 3 anos e no máximo 5 anos, de acordo com o parecer CNE/CEB Nº 1 de 21/01/2004, Artigo 2º, § 4º.

COORDENADOR DO CURSO: professor Luiz Álvaro Monteiro Jr., registro SIAPE nº 1567643, sob regime de trabalho de 40h DE, com titulação de Doutor: e-mail é monteirojrla@ifc-camboriu.edu.br e telefone: (47) 2104-0848.

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO: O Núcleo Docente Básico é composto pelos docentes do Ensino Básico Técnico e Tecnológico: Luiz Álvaro

Monteiro Jr., Afrânio Austregésilo Thiel, Edison Garcia, Edson João Mariot, Jaime Sandro Dallago, Wilson José Morandi Filho, Eliane Maria Fabiano de Almeida, Giane Lavarda Melo, Eliane Dutra de Armas, Luís Ivan Martinhão Souto, Sanir da Conceição e Irlei Brandl da Silva conforme Portaria nº 236/GDG/IFC-CAM, 16 de agosto de 2014.

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO: Decreto nº 4560/02 que altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau; LDB 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução nº 2/12, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Portaria MEC nº 870/08 que aprova o catálogo nacional de cursos técnicos; Resolução nº 4/12, que dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 003/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; Resolução nº 6/12, que define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio; Lei nº 11.741/08, Lei nº 11.892/08, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Decreto nº 5.296 de 02/12/2004 que regulamenta as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de educandos; resolução nº 17 de 2013 do CONSUPER que regulamenta o estágio no IFC; Parecer CNE/CEB nº 11/08 que trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio; Resolução nº 023 de 18/12/2009; Resolução nº 084/Conselho Superior/30/02/2014, Resolução 028/CONSUPER/12 que dispõe sobre a criação, trâmite e critérios de análise e aprovação dos Projetos de Criação de Cursos (PCC) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), nos níveis e médio e superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Lei 11.161/05 que dispõe sobre o ensino da língua espanhola, Lei 11.769/08, que altera a Lei nº 9.394/96 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

4 PERFIL DO CURSO / JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Agropecuária do então Colégio Agrícola de Camboriú teve o seu início de funcionamento no ano de 1965, sendo o pioneiro na formação de profissionais nessa modalidade no Estado de Santa Catarina, com mais de 2000 Técnicos formados. A inserção da Escola se dá num cenário de economia agropecuária fortemente alicerçada na pequena propriedade rural, num modelo centrado em

Cooperativas e Agroindústrias, que mantêm o sistema de parceria para a produção de matérias-primas. Os principais produtos agropecuários do Estado são: milho, feijão, soja, arroz, maçã, banana, fumo, mandioca, plantas ornamentais, olerícolas diversas, espécies florestais, aves de corte e postura, suínos, bovinos de corte e leite, produtos apícolas, ovinos e organismos aquáticos.

A maior parte dessas atividades apresenta como característica o fato de poderem ser desenvolvidas em quase todas as regiões do Estado, o que coloca o desafio para a Instituição em atender um contexto tecnológico de grande complexidade. O Técnico em Agropecuária tem forte presença no segmento de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, com destaque para a produção de derivados de leite, de carne e de vegetais diversos. Outro ramo em expansão é o da comercialização de insumos agropecuários, com a instalação de uma vasta rede de pontos de venda em todo o território catarinense. Vale, finalmente, lembrar que o tradicional setor de serviços ligados ao setor público e privado continua a arrematar um enorme contingente de profissionais, com destaque para o surgimento de novos espaços profissionais decorrentes de políticas públicas voltadas à municipalização da agricultura.

O Curso Técnico em Agropecuária objetiva formar técnicos que possam atender a demanda de diversas microrregiões e satisfazer suas necessidades específicas, além de formar profissionais que possam vir a atuar no estado e no país.

O universo de microempresas sediadas na microrregião em que o IFC- Câmpus Camboriú está inserido, além do seu perfil voltado para o turismo balneário (e que também vem se expandindo ao turismo ecológico), é composto principalmente por empresas de floricultura e jardinagem, áreas destinadas a pequenas e grandes culturas (olericultura e rizicultura), empreendimentos de criação de animais (bovinocultura de leite e de corte, equinocultura, apicultura, suinocultura, ovinocultura, cultivo de ostras, mariscos e criação de peixes).

Vale ressaltar ainda, que a região da grande Florianópolis, próxima da localização do IFC - Câmpus Camboriú, destaca-se como um dos grandes polos olerícolas do Estado de Santa Catarina.

Outro destaque da região onde está inserido o IFC - Câmpus Camboriú é a Estação Experimental da EPAGRI de Itajaí que se destaca, em nível nacional, na pesquisa do arroz irrigado, fruticultura (bananicultura e citricultura), olericultura e plantas bioativas, tornando-se assim, num forte suporte para a formação do educando do Curso Técnico em Agropecuária através de visitas técnicas, apresentação de palestras por parte dos pesquisadores, etc. Cabe salientar ainda que a EPAGRI possui um Campo Experimental de Aquicultura localizado dentro do Câmpus Camboriú e que serve de suporte para as atividades práticas dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso de Técnico em Agropecuária é formar profissionais competentes para atuarem em todas as fases do complexo rural, incluindo produção, beneficiamento e comercialização agropecuária; gerir propriedades rurais e participar ativamente do mercado de trabalho; gerar conhecimentos teórico-práticos, sócio-culturais, científicos e tecnológicos essenciais para o egresso exercer a profissão.

Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional, está contemplado no objetivo do curso “Contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural, ofertando uma educação de excelência, pública e gratuita, com ações de ensino, pesquisa e extensão” (IFC, 2009). Ainda segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional o curso pretende “ser referência em educação, ciência e tecnologia na formação de profissionais cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade” (IFC, 2009).

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar os educandos, dentro de sua filosofia do “Aprender a Fazer Fazendo”, também faz com que o educando aprenda a conhecer, compreendendo e discernindo que o conhecimento evolui incessantemente; aprenda a fazer, não agindo de forma puramente mecânica, mas produzindo algo significativo para si e para a comunidade; aprenda a conviver, descobrindo o outro e participando de projetos comuns para que por meio da troca de informações e resolução de problemas, o educando consiga inserir-se satisfatoriamente não só no meio acadêmico, mas também em sua comunidade; e aprenda a ser, desenvolvendo sua individualidade, criatividade e capacidade de tomar decisões e solucionar situações-problema;
- ✓ Proporcionar a elevação da escolaridade unida à formação técnica;
- ✓ Possibilitar aos egressos a inserção no mundo do trabalho promovendo uma formação técnica de qualidade e coerente com os arranjos produtivos locais;
- ✓ Proporcionar a formação integral do aluno, desenvolvendo suas potencialidades;
- ✓ Sensibilizar o educando para a reflexão do seu papel na promoção da sustentabilidade social, ambiental, econômica e cultural, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais;
- ✓ Planejar, executar, acompanhar e finalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- ✓ Administrar propriedades rurais;
- ✓ Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- ✓ Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- ✓ Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- ✓ Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Dessa forma, o Curso Técnico em Agropecuária do IFC - Câmpus Camboriú se propõe a preparar o indivíduo para que - conhecendo, fazendo, convivendo, sendo um profissional preparado e consciente - atue com competência na microrregião e região em que está inserido, sendo o agente de sua própria transformação e melhoria pessoal, e também, agente de transformação e melhoria do mundo que o cerca.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

6.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio - adota os princípios da educação brasileira, tais como aqueles enumerados nos artigos 205, 206 e 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e no artigo 2º da Lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), os princípios adotados na legislação que regulamenta a Educação Profissional e Tecnológica e os Institutos Federais, como consta no Decreto 5154/2004, no artigo 3º da Resolução CNE/CEB 04/1999 e no artigo 6º da Lei 11892/2008, Resolução nº 6 de 20/09/2012; Resolução nº 2 de 30/01/2012; Lei 11.741/08; Decreto nº 5.296 de 02/12/2004 e os princípios adotados pelo Instituto Federal Catarinense expressos no Capítulo 3 do seu Projeto Pedagógico Institucional.

Consta no artigo 2º da Lei 9394/1996 que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, inclusive enquanto cidadão e enquanto trabalhador qualificado. O artigo 3º da mesma Lei enumera os princípios já constantes na Constituição Federal, tais como igualdade (de acesso e permanência no ensino), liberdade (pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, apreço à tolerância e gestão democrática do ensino), gratuidade, valorização do profissional da educação, qualidade, valorização da experiência extra-escolar e vinculação entre a atividade escolar e as práticas sociais.

As diretrizes para o Curso técnico em Agropecuária seguem o decreto No 5.154/2004, esclarecidas pelo parecer que determina que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, respeitando os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências para a laborabilidade, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização, identidade do perfil profissional de conclusão de curso e atualização permanente do curso e do currículo

O Decreto 5154/2004, que regulamenta os artigos da LDB referentes à educação profissional e tecnológica, diz no inciso I de seu artigo 2º que é premissa da educação profissional a organização da oferta do ensino por áreas profissionais em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica, e os incisos I, IV e V do artigo 6º da Lei 11892/2008 dizem que os Institutos Federais têm por finalidades a ênfase no desenvolvimento socioeconômico e cultural local e regional e o

fortalecimento dos arranjos produtivos locais, e o desenvolvimento do pensamento crítico com vistas à averiguação empírica. Nesse sentido, o curso técnico em Agropecuária surgiu em um contexto regional com as potencialidades agrícolas descritas anteriormente no capítulo 7 deste PPPCT.

De acordo com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e com a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, são abordadas as temáticas Indígena e História e Cultura Afro-brasileira nas disciplinas relacionadas a estas.

Em concordância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFC, o Curso Técnico em Agropecuária, além de ter como princípios os supracitados, tem como valores o compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, meio ambiente, transparência e gestão democrática, a natureza pública do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão em consonância com a comunidade e as políticas públicas, eficácia nas respostas de formação profissional, difusão de conhecimento e apoio aos arranjos produtivos.

O Projeto Pedagógico Institucional enumera as concepções pedagógicas que regem o Instituto Federal Catarinense e que, conseqüentemente, são adotadas pelo Curso Técnico em Agropecuária. São elas: ruptura com a dicotomia teoria e prática, flexibilidade curricular e mobilidade e articulação do ensino com pesquisa e extensão. Observa-se, assim, que as concepções pedagógicas estão em consonância com os princípios descritos acima, conferindo coerência à prática pedagógica.

6.2 Relação Teoria e Prática

O IFC-Campus Camboriú tem como parte integrante da formação do Técnico em Agropecuária a realização de Práticas Profissionais Orientadas (P.P.O.) nas Unidades Didáticas que permitem a aplicação prática do conhecimento teórico e a vivência da atividade profissional.

As Unidades Didáticas são essenciais para o desenvolvimento das habilidades necessárias à aquisição plena das competências do profissional e a oportunidade da realização de pesquisas científicas e aulas práticas nos diversos ramos da atividade agropecuária.

Os objetivos a serem atingidos com o exercício das Práticas Profissionais Orientadas são:

- ✓ Desenvolver as habilidades relativas ao conhecer adquirido nas aulas teóricas, confrontando-o com a realidade do mundo do trabalho, o que ajuda a promover a formação de um técnico competente;
- ✓ Capacitar o aluno a gerenciar uma Unidade de Produção;
- ✓ Oportunizar ao aluno vivenciar situações diversas inerentes à rotina de produção que despertem a iniciativa e a criatividade na resolução de problemas

6.2.1 Unidades Didáticas

As Unidades Didáticas onde são desenvolvidas as Práticas Profissionais Orientadas estão inseridas em 3 grandes áreas: Zootecnia, Fitotecnia e Planejamento, produção e gestão.

ÁREA	UNIDADES DIDÁTICAS
ZOOTECNIA	Avicultura de corte e postura
	Apicultura
	Cunicultura
	Ovinocultura
	Aquicultura
	Suinocultura
	Bovinocultura de leite
	Bovinocultura de corte
	Defesa Sanitária Animal
FITOTECNIA	Olericultura
	Jardinagem e Paisagismo
	Grandes Culturas
	Fruticultura
	Silvicultura e Viveiricultura
	Agroecologia
	Forragicultura
PLANEJAMENTO, PRODUÇÃO E GESTÃO	Mecanização Agrícola
	Agroindústria de Produtos de Origem Animal: Laticínio e Abatedouro Escola
	Agroindústria de Produtos de Origem Vegetal
	Topografia e Desenho Técnico

6.2.2 Outras Disposições

As Práticas Profissionais Orientadas (P.P.O.) terão regime bimestral e obedecerão a um sistema de rodízio nas diversas Unidades Didáticas durante o período de duração do Curso.

Cada Unidade Didática terá um professor responsável que se encarregará de conduzir a mesma e orientar os alunos nas diversas atividades inerentes a esta.

Cada professor responsável pelas Práticas Profissionais Orientadas poderá alocar no seu Plano Individual de Trabalho, no máximo, 10 horas semanais no período matutino e 10 horas no período vespertino, totalizando, no máximo, 20 horas semanais, incluindo as aulas de preparação.

7 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é prerrogativa do processo de ensino-aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária. O ensino em cada disciplina é praticado de modo que o conhecimento seja sempre relacionado com a realidade do aluno, do ambiente em que vive e com o qual interage e do contexto profissional do Técnico em Agropecuária. Desse modo, no âmbito do curso não existe conhecimento descontextualizado, diluído em generalidades ou destituído de sentido.

A realidade vai de encontro à divisão positivista do conhecimento em disciplinas. Toda a vez em que o aluno for provocado com um problema ou desafio da realidade prática, palpável, estar-se-á exigindo dele a aplicação de conhecimentos diversos, que podem enquadrar-se no âmbito de mais de uma matéria. Portanto, além da abordagem do professor em sala de aula, é principalmente por meio de atividades relacionadas à vida real que a interdisciplinaridade se evidencia.

A atividade pedagógica e o ambiente oferecido pelo *Campus Camboriú* são altamente favoráveis à interdisciplinaridade. O *campus* dispõe de estrutura para que os alunos entrem em contato com questões da vida profissional, por meio das Práticas Profissionais Orientadas. Há também o estímulo à pesquisa através de bolsas e do prestígio dos alunos pesquisadores em eventos internos e externos. Além disso, os projetos interdisciplinares e de solução de problemas, os estudos de caso e mesmo os pareceres técnicos são peças-chave nas metodologias utilizadas pelos professores.

Sendo assim, a produção, a divulgação e a transmissão de conhecimento ocorrem de modo que as disciplinas possam relacionar-se entre si e com a formação integral do educando, permitindo que o ensino ocorra de modo contextualizado e em conformidade com as necessidades do aluno.

8 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso Técnico em Agropecuária do IFC Câmpus Camboriú compreende a formação para:

- ✓ Atuar no mercado de trabalho em diversas áreas do setor agropecuário, utilizando tecnologias racionais, dentro dos padrões de qualidade, contribuindo para o aprimoramento da produção, avaliando o custo/benefício das atividades e seu impacto socioambiental.
- ✓ Elaborar e executar projetos agropecuários, agindo como elemento promotor do desenvolvimento das comunidades rurais, através da atuação no agronegócio e nos sistemas de agricultura familiar, aplicando conhecimentos científicos e difundindo tecnologias que acarretem no desenvolvimento sustentável do meio rural.

8.1 Legislação e Campo de Atuação

O Técnico em Agropecuária deverá atender aos anseios da sociedade como um todo, portando-se de forma ética e orientando suas ações pelo enfoque da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Sua formação técnica durante o curso estará voltada ao desenvolvimento de competências profissionais que o habilitem para o exercício da profissão de "Técnico Agrícola", consoante o disposto na Lei 5.524/68, no Decreto 90.922/85 com as alterações do Decreto 4.560/02. O profissional Técnico Agrícola está legalmente enquadrado no Ministério do Trabalho nos termos da portaria 3.156, de 28 de maio de 1987, publicada

no Diário Oficial da União de 03 de junho de 1987 – seção I, página 806. Pertence ao trigésimo quinto grupo no rol da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo 577 da Consolidação das Leis do Trabalho. Pode, assim, atuar como autônomo, empregado ou empresário.

Os artigos 6 e 7 do Decreto 90.922/85, com as alterações do Decreto 4560/02, relacionam as principais atribuições desse profissional¹:

“Art. 6º - As atribuições dos técnicos agrícolas de nível médio em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e da sua fiscalização, respeitado os limites de sua formação, consistem em:”

I – desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;

II – atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica.

III – ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino fundamental e médio, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica para o exercício do magistério nesses dois níveis de ensino;

IV – responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de:

a) crédito rural e agro-industrial para efeitos de investimento e custeio;

b) topografia na área rural;

c) impacto ambiental;

d) paisagismo, jardinagem e horticultura;

e) construção de benfeitorias rurais;

f) drenagem e irrigação;

V – elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;

VI – prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos e vistorias, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:

a) coleta de dados de natureza técnica;

b) desenho de detalhes de construções rurais;

c) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;

d) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;

¹ Em negrito estão as alterações advindas do Decreto 4.560/2002.

- e) manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas;*
- f) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;*
- g) administração de projetos rurais;*
- h) elaboração nos procedimentos de multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas, bem como em serviços de drenagem e irrigação.*

VII – conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatível com a respectiva formação profissional;

VIII – responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:

- a) exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características;*
- b) alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;*
- c) propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;*
- d) obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agro-industriais;*
- e) programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;*
- f) produção de mudas (viveiros) e sementes;*

IX – executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;

X – dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos em materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

XI – emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agro-industrial;

XII - prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulação de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

XIII – administrar propriedades rurais em nível gerencial;

XIV – prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;

XV – treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;

XVI – treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XVII – analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

XVIII - identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;

XIX - selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;

XX - planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

XXI - responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

XXII - aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

XXIII - elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agro-industrial;

XXIV - responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;

XXV - implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

XXVI - identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

XXVII - projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

XXVIII - realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;

XXIX - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agro-industrial;

XXX - responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;

XXXI - desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

§ 1º Para efeito do disposto no inciso IV, fica estabelecido o valor máximo de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) por projeto.

§ 2º As atribuições estabelecidas no caput não obstam o livre exercício das atividades correspondentes nem constituem reserva de mercado.

Art. 7º - Além das atribuições mencionadas neste Decreto, fica assegurado aos Técnicos Agrícolas de nível médio o exercício de outras atribuições, desde que compatíveis com a sua formação curricular.

Assim, o IFC - Câmpus Camboriú propõe um perfil profissional para o Técnico em Agropecuária, que contemple suas atribuições profissionais e lhe permita chegar ao mercado de trabalho como um profissional capaz de desenvolver ações concretas para uma produção sustentável, tecnologicamente moderna e dentro de uma visão holística nas áreas do complexo rural.

9 FORMA DE ACESSO AO CURSO

A forma de ingresso e acesso: através de processo seletivo anualmente disponibilizado conforme edital do Instituto Federal Catarinense. O candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

10.1 Matriz curricular

O curso Técnico na área de Agropecuária, está subdividido em:

- I = Fundamentos de Agropecuária
- II = Infraestrutura Rural
- III = Produção Vegetal
- IV = Produção Animal

Todas as disciplinas estão divididas em sub-funções, em atendimento às Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico, normatizadas pelo MEC/SETEC, contemplando, dessa maneira, as competências gerais definidas para a área profissional de Agropecuária. A carga horária está distribuída em no mínimo 200 dias letivos ao ano.

Ao adquirir as competências em todas as disciplinas, o aluno fará jus ao título de TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.

Os alunos deverão participar e concluir com êxito as Práticas Profissionais Orientadas (PPO) e o Estágio Curricular, necessários para a aquisição das competências gerais propostas para o Curso e a respectiva titulação.

As disciplinas do curso poderão, conforme a resolução nº 06 de 20/09/2012, utilizar 20% da carga horária do curso para atividades orientadas não presenciais. Assim como ocorre nas atividades presenciais, para as atividades não presenciais é necessária a interação entre aluno e professor. Atualmente, essas são trabalhadas pelos professores através do CRIACAC, que é um ambiente virtual de aprendizagem de apoio à Educação Científica e Tecnológica, que permite a elaboração de trabalhos de forma colaborativa (páginas wiki), postagem de documentos e socialização dos trabalhos. Sendo assim, neste espaço os alunos podem desenvolver e postar seus projetos e encontrar as orientações dos professores do passo a passo sobre como melhorar as suas produções. Os professores também utilizam outras ferramentas de comunicação com os alunos, como o googlegroups e o e-mail da turma, por meio do qual respondem dúvidas, enviam trabalhos, listas de exercício, entre outras atividades e informações para a turma.

As atividades orientadas não presenciais serão realizadas por meio da plataforma Moodle, na qual será disponibilizada uma sala virtual por disciplina, onde o aluno terá a possibilidade de acompanhar as atividades não presenciais do curso pela internet, porém, em um ambiente virtual mais completo. O aluno terá acesso à plataforma com o uso de um login e senha pessoal, e poderá acessar a plataforma em qualquer computador com internet. Através deste ambiente virtual, o aluno acessará aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além, de postar atividades, debater em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagem, entre outros recursos.

A seguir são apresentados o Fluxograma Curricular e a Estrutura Curricular das disciplinas técnicas do Curso Técnico em Agropecuária.

10.1.1 Matriz curricular

A matriz vigente para 2015 apresenta-se a seguir. Para se promover a adequação da matriz conforme orientações do Ministério da Educação e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e Conselho Estadual de Ensino Agrícola, foram feitas alterações nas cargas horárias das disciplinas técnicas do ensino integrado.

PARTE COMUM	Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA ANUAL			
		1ª série	2ª série	3ª série	Total
	Língua Portuguesa	120	120	80	320
	Língua Estrangeira: Inglês ou Espanhol	40	40	40	120
	Artes	40	40	40	120
	Educação Física	80	80	80	240
	História	40	40	80	160
	Geografia	40	40	80	160

	Filosofia	40	40	40	120
	Sociologia	40	40	40	120
	Matemática	80	80	80	240
	Física	80	80	80	240
	Química	80	80	80	240
	Biologia	80	80	80	240
	Laboratórios	40	-	-	40
PARTE DIVERSI- FICADA	Metodologia Científica	40	-	-	40
	Iniciação Científica	-	40	-	40
SUBTOTAL		840	800	800	2440
PARTE PROFIS- SIONALI- ZANTE	Agricultura I	80			80
	Infraestrutura I	80			80
	Introdução a Agroindústria	40			40
	Nutrição e Alimentação Animal	40			40
	Zootecnia I	80			80
	Agricultura II		80		80
	Defesa Sanitária Animal		40		40
	Defesa Sanitária Vegetal		40		40
	Infraestrutura II		80		80
	Zootecnia II		80		80
	Agricultura III			120	120
	Infraestrutura III			120	120
	Zootecnia III			80	80
	Práticas Profissionais Orientadas	240	240	240	720
	SUBTOTAL		560	560	560
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		60	160		220
TOTAL (HORAS)		1460	1520	1360	4340

OBS.: CADA HORA AULA CORRESPONDE A 60 (SESSENTA MINUTOS).

10.1.2 Componentes curriculares por série com respectivas ementas

De acordo com a legislação específica vigente (Resolução nº 02 de 30/01/2012, artigo nº 10, inciso II), deve haver tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a

eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro).

10.1.3.1 1ª série

DISCIPLINA	EMENTA
<p>AGRICULTURA I: 80h</p>	<p>Introdução à agricultura, formação do solo, propriedades físicas do solo, adubação, nutrientes essenciais ao crescimento das plantas, sistema de adubação e calagem para o RS/SC. Definição e importância dos recursos naturais. Os diferentes tipos de erosão. Determinação das classes de uso dos solos. As práticas conservacionistas. O manejo das bacias hidrográficas. Fundamentos da agroecologia. Sistema produtivo vegetal e animal x agroecologia. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável, consumismo, lixo, inversão térmica, chuva ácida, poluição, efeito estufa, camada de ozônio, desmatamento. Técnicas Agroecológicas de produção agrícola. Seminários envolvendo questões ambientais.</p> <p>Bibliografia Básica BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 3.ed. São Paulo (SP): Icone, c1993. 355p. (Brasil Agrícola) BRANCO, Samuel Mugel. Energia e meio ambiente. 2. ed. Reformul. São Paulo: Moderna, 2004, 144 p. CONSERVAÇÃO de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica . 2. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2009. 279p. DERPSCH, Rolf. Controle da erosão no Paraná, Brasil : sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. Eschborn: Deutsche Gesellschaft fur Technische Zusammenarbeit, 1991. 272p. (Sonderpublikation der GTZ;245) GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. 653p. GRISI, B. M. Glossário de ecologia e ciências ambientais. João Pessoa PB: Ed. Universitária/UFPB, 2000. EHLERS, Eduardo. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2ª ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1999. 178 p.MANUAL de uso, manejo e conservação do solo e da água. 2. ed. rev.,</p>

atual. e ampl. Florianópolis: Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, 1994. 384p.
PENTEADO, Sílvio Roberto. Agricultura orgânica. 2ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 226 p.
PRADO, Hélio do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento. 3. ed., rev., ampl. Piracicaba: Ed. do Autor, 2003. 220p.
PRADO, Renato de Mello. Nutrição de Plantas. São Paulo: UNESP, 2008. 407
WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 148p.
WIETHÖLTER, Sírio. Manual de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS). Porto Alegre: SBCS-NRS, 2004. 394p.

Bibliografia Complementar

AGROTÓXICOS e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p.
ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Tecnologias Alternativas - PTA/FASE, 1989. 237 p.
BRANCO, Samuel Murgel. Água: origem, uso e preservação. 9. ed.-. São Paulo: Moderna, 1998. 71p . (Polemica)
BURG, Inês Claudete; MAYER, Paulo Henrique (Org.). Manual de alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas e defensivos naturais. Francisco Beltrão: Grafitec, 1998. 137 p.
FONTES, Paulo Cezar Resende; ARAÚJO, Charles de. Adubação Nitrogenada de Hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: UFV, 2007. 148p.
KIEHL, Edmar José. Matéria Orgânica do Solo Agrícola. Editora Degaspari, 2012. 100p.
LIMA, M. Emissão de gases de efeito estufa provenientes da queima de resíduos agrícolas no Brasil. Jaguariuna: EMBRAPA; Guaíba: Agropecuária, 1999. 60p. (Embrapa meio Ambiente. Doc 7)
LOMBORG, Bjorn. O ambientalista cético: revelando a real situação do mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2002. 541 p.
MELO, Itamar Soares de; AZEVEDO, João Lucio de. Controle biológico. Jaguariúna: EMBRAPA, 1998. 262p. (EMBRAPA-CNPMA documentos;)
PAULUS, Gervásio; MULLER, André Michel; BARCELLOS, Luiz Antônio Rocha. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto

	<p>Alegre: EMATER, 2000. 54p. (Agroecologia) Periódicos: AÇÃO AMBIENTAL. Viçosa, MG. UFMG, 1998. Bimestral. Disponível em http://www.acaoambiental.ufv/acao_ambiental/site/index.php . Acesso em: 06/02/2014. RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do Solo e Manejo de Nutrientes. EPNI, 2011. 420p. SANEAMENTO AMBIENTAL. São Paulo; Signus, 1990. AGROTÓXICOS e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p. TOMÉ, Jr., Juarez. Manual para interpretação de análise do solo. Guaíba: agropecuária, 1997. 247p. VENZON, Madelaine et al. (Coord.). Tecnologias alternativas para o controle de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG, UFV, 2006. 378p.</p>
<p>BIOLOGIA: 80h</p>	<p>Energia. Ciclos da matéria, sucessão ecológica e desequilíbrios ambientais. Ecossistemas. Populações. Relações entre os seres vivos. Origem da Vida. Estrutura celular, membranas celulares e organelas. Metabolismo energético da célula. DNA e divisão celular. Embriologia animal. Histologia animal. Educação ambiental.</p> <p>Bibliografia Básica: AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: Origem da vida; Citologia e histologia; Reprodução e desenvolvimento. Volume 1. São Paulo: Moderna. 2010. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações. Volume 3. São Paulo: Moderna. 2010. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: GERWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sérgio. Biologia. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2007. LAURENCE, Janet. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. Biologia. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA: 80h</p>	<p>O corpo humano e suas possibilidades de movimento. Esporte e sociedade. Educação física, aproximações e distanciamentos com o fenômeno Esporte. Jogos e brincadeiras no contexto da escola. Atividades lúdicas e recreativas como opções de lazer. Conhecimento geral</p>

	<p>sobre Ginástica. Atividades rítmicas e Expressivas e cuidados com o corpo. Esportes coletivos, individuais e de aventura.</p> <p>Bibliografia Básica: FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 132 p. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Unijuí, 2005. 421 p. MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000. 139 p.</p> <p>Bibliografia Complementar: BECKER, Idel. Manual de Xadrez. 16ª ed. rev. São Paulo: Nobel, 1982. 316 p. KUNZ, Elenor (org.) Didática da educação física 3: futebol. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005. 200 p. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez 2007. 206 p.</p>
<p>FILOSOFIA: 40h</p>	<p>A origem da filosofia. Filósofos pré – socráticos. Epistemologia. Principais períodos da filosofia.</p> <p>Bibliografia Básica: CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994. GALLO, Sílvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). Campinas: Papyrus, 1997. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010</p> <p>Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo (SP): Moderna, 1992. CAFÉ philo: as grandes indagações da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. CHAUI, Marilena. Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles. Vol. 1 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Curso de Filosofia: para professores e aluno dos cursos de segundo grau e de graduação/ Antônio Rezende. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. São Paulo, SP: Cia. das Letras, 1995.</p>

	<p>JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4.ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 12ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2007.</p>
<p>FÍSICA: 80h</p>	<p>Algarismos Significativos. Movimento Retilíneo. Vetores. Movimento Circular. Leis de Newton. Gravitação Universal. Hidrostática. Conservação da energia.</p> <p>Bibliografia Básica: TORRES, Carlos Magno A.; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Física, ciência e tecnologia, V.1. São Paulo: Moderna, 2010. TORRES, Carlos Magno A.; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Física, ciência e tecnologia, V.2. São Paulo: Moderna, 2010. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da Física. 6ª ed. São Paulo: Moderna. 2000. v. 1 e 2.</p> <p>Bibliografia Complementar: GASPAR, Alberto. Física – Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2005. GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física e realidade. 1ª ed São Paulo: Scipione, 2011. GREF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1 – Eletromagnetismo. São Paulo: Edusp, 2005. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2009. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – Ensino Médio. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2009.</p>
<p>GEOGRAFIA: 40h</p>	<p>Organização do espaço geográfico e as representações cartográficas. Fundamentos meteorológicos do clima e suas relações com o espaço geográfico. Processos geológicos e a relação espaço-temporal da formação da paisagem. Biomas naturais e a paisagem geográfica.</p> <p>Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de; SILVA, Neilton Fidelis da; HENRIQUES, Raquel. Mudanças climáticas: ensinamentos fundamental e médio. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 348 p. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do</p>

	<p>pensamento único à consciência universal. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 174 p.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 299 p. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. IANNI, Otávio. A era do globalismo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 252 p.</p>
<p>HISTÓRIA: 40h</p>	<p>Noções de tempo, espaço e História em seus contextos culturais e específicos. Período Medieval. Período Moderno. História do Brasil Colonial. História da África e cultura afro-brasileira e indígena.</p> <p>Bibliografia Básica: ARRUDA, José Jobson de Andrade; PILETTI, Nelson. Toda a História: história geral e história do Brasil. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997. 408 p. FIGUEIRA, Divalte Garcia. História. São Paulo: Ática, 2001. MUNANGA, K. (org). Para entender o negro no Brasil hoje: História, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Summus, 2004. PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparecido Baez. História uma abordagem integrada. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. PILETTI, Nelson. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1996. 431 p. _____. Toda a História. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. Oficina de História: História Integrada. São Paulo: Moderna, 2000. 368 p. FERREIRA, Olavo Leonel. História do Brasil. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1996. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1959. PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. 102 p. ROMÃO, J. História da Educação do Negro e outras</p>

	Histórias. Brasília: SECAD, 2005.
INFRAESTRUTURA I: 80h	<p>Principais conceitos de construções rurais. Importância e contribuições da disciplina na habilitação profissional do Técnico em Agropecuária. Carteira de habilitação profissional: CREA e CONFEA, responsabilidade técnica. Noções gerais de obras civis e rurais. Noções sobre elaboração de projetos para obras rurais: memoriais, plantas, cronograma e orçamento. Critérios para implantação de projetos para instalações agropecuárias. Noções de mercado: receitas e custos. Noções de viabilidade econômica e indicadores: depreciação, ponto de equilíbrio, TIR e Pay back. Noções sobre materiais de construção: madeiras, materiais cerâmicos, materiais litóides, materiais elétricos e hidráulicos. Noções sobre obras em madeira, alvenaria e mistas: fundações, paredes, estrutura de telhado, instalações hidráulicas e elétricas. Planejamento e execução de obras rurais: organização dos canteiros das obras, gerenciamento da execução e entrega. Ambiência rural: orientações técnicas para produção de animais e vegetais em estruturas rurais. Noções gerais de Desenho Técnico: tipos de desenho, tipos de folhas, tipos de linhas e tipos de letras. Materiais utilizados em desenho técnico: uso e aplicações. Caligrafia técnica, papel, margem, legenda, localização e medidas. Escalas de redução e ampliação. Normas Técnicas para desenho. Operações básicas de desenho geométrico: retas perpendiculares e paralelas, ângulos e circunferência. Plantas: localização, situação, perspectivas, baixas, cortes, fachadas, de telhado e de detalhes. Construção de polígonos e sólidos. Projeções ortogonais: vista superior, vista de frente e vistas laterais. Apresentação técnica de desenhos.</p> <p>Bibliografia Básica: BAETA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa. UFV, 1997. 246 p. CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. 11. ed. São Paulo: Nobel. 1984. 718 p. PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p. ESTEPHANIO, Carlos. Desenho técnico: uma linguagem básica. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Edição independente. 1994. 294 p. SILVA, Sylvio F. da. A linguagem do Desenho Técnico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. 151 p. SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual</p>

	<p>Básico de Desenho Técnico. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1997.</p> <p>VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do Livro, 2009. 607 p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Blucher, 2009.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>SOUZA, J. L. M. Manual de Construções rurais. / Curitiba : DETR/SCA/UFPR, 1997. Manual Didático 165 p. Disponível em: < http://www.moretti.agrarias.ufpr.br/publicacoes/man_1997_construcoes_rurais.pdf> Acesso em: 06/02/2014.</p> <p>FERREIRA, Patricia. Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: Pro-Tec, 2001</p> <p>MARCHESI JUNIOR, Isaias. Curso de desenho geométrico. 4ed. São Paulo, 1994</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. 22 ed. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1979</p> <p>FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. atual., rev. e ampl. São Paulo, SP: Globo, 2009. 1093p</p>
<p>INTRODUÇÃO À AGROINDÚSTRIA: 40h</p>	<p>Noções técnicas de abate humanitário, de manipulação higiênica e processamento da carne. Noções de tecnologia do leite e derivados, alimentos vegetais, bebidas, ovos, mel, pescados e legislações competentes.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEHMER, Manuel Leci Arruda. Tecnologia do leite: leite, manteiga, queijo, caseína, sorvetes e instalações; produção, industrialização, análise. São Paulo, Nobel, 1976.</p> <p>MADRID, Antônio; CENZANO, I. ; VICENTE, I. M. Manual de Indústrias de Alimentos. São Paulo (SP): Varela, 1996. 600 p.</p> <p>OLIVEIRA, José Satiro de. Queijo: Fundamentos tecnológicos. 2ª ed, São Paulo, SP: Ícone, 1986. 146 p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo, Atheneu, 181 p. 1996.</p>

	<p>BRESSAN, M. C. Processamento e Controle de Qualidade em Carne, Leite, Ovos e Pescado. In: Legislação de Alimentos de Origem Animal. Lavras. UFLA/FAEPE, 1999.</p> <p>GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 6. ed, São Paulo: SP, Nobel, 1984.</p> <p>PARDI, Miguel Cione; <i>et.al.</i> CIÊNCIA, HIGIENE E TECNOLOGIA DA CARNE: V 2, GOIANIA: CEGRAF-UFG, 1993. 586 p.</p>
<p>LABORATÓRIO S: 40h</p>	<p>Biologia: Estrutura celular, membranas celulares e organelas: funcionamento e utilização do microscópio óptico, observação da estrutura básica das células animal e vegetal ao microscópio, osmose em células animais e vegetais. Metabolismo energético da célula: Leveduras e a fermentação, extração de pigmentos vegetais. DNA e divisão celular: estrutura tridimensional da molécula de DNA, montagem de cariótipo, extração de DNA de células vegetais.</p> <p>Física: Sistemas de unidades e medidas. Algarismos significativos e notação científica. O estudo dos movimentos: MRU e MRUV. Construção de gráficos. Aplicações das Leis de Newton: plano inclinado, cálculo da gravidade local e forças de atrito. A conservação da energia mecânica: loop e sistema massa-mola. Estática dos fluidos: pressão em fluidos.</p> <p>Química: Regras de segurança em laboratório. Instrumentos e vidrarias. Lavagem de vidrarias. Substâncias puras e misturas: processos de separação de misturas. Leis Ponderais: medidas de massa e volume. Mol: preparação de soluções. Balanceamento e cálculos estequiométricos: titulação volumétrica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: Origem da vida; Citologia e histologia; Reprodução e desenvolvimento. Volume 1. São Paulo: Moderna. 2010.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos organismos: Classificação, estrutura e função nos seres vivos. Volume 2. São Paulo: Moderna. 2010.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações. Volume 3. São Paulo: Moderna. 2010.</p> <p>CHRISPINO, Álvaro. Manual de Química Experimental. São Paulo: Editora Ática, 1991. 230 p.</p> <p>LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia. Volume único. São Paulo: Saraiva. 2005.</p>

	<p>FELTRE, Ricardo A. Fundamentos da Química: Volume único. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Roseli. Manual de Química Experimental. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1983.</p> <p>UTIMURA, Teruko Yamamoto.; LINGUANOTO, Maria. Química: Volume único. São Paulo: FTD, 1998. 548-590 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FELTRE, Ricardo. A. Química Geral: Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FELTRE, Ricardo. A. Físico-Química: Volume 2. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FELTRE, Ricardo. A. Química-Orgânica: Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>SILVA, Neusely da.; CANTÚSIO NETO, R.; JUNQUEIRA, Valéria Cristina Amstalden; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda. Manual de métodos de análise microbiológica da água. São Paulo: Varela, 2005. 295 p.</p> <p>SATO, Maria Inês Zanoli. Microbiologia Ambiental. São Paulo: CETESB, 2004. 207 p.</p>
<p>LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLES: 40h</p>	<p>Inglês: Revisão da gramática básica: tempos verbais (presente passado futuro), pronomes e expressões de quantidade. Revisão do vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo da agropecuária. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: textos técnicos (manuais, bulas e artigos), rótulos e propaganda.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. Simplified grammar book. 2ªed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>ESTUDANDO humanas para vestibular 2005: inglês, português, geografia e história. São Paulo: Navegar, 2004.</p> <p>GOMES, Luiz Lugani; COLLINS, Donald. E. Dicionário de expressões idiomáticas americanas: 5000 expressões, frases idiomáticas, verbos preposicionados, coloquialismos, gíria e definições-aplicações. São Paulo: Pioneira, 1964.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOLLAENDER, Arnon; SANDERS, Sidney. Keyword: a complete English course. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001. 480 p.</p> <p>MARQUES, A. Inglês: volume único. 5ª ed. São Paulo:</p>

	<p>Ática, 2002.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. 2ª ed. ref. e rev. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>SCHUMACHER, C.; ZECHIN, J.; GUREGHIAN, R. S. Inglês: as 1.500 palavras indispensáveis: o vocabulário mais utilizado na boa comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>WHITLAM, J.; DAVIES, V.; HARLAND, M. Collins prático dicionário: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Siciliano, 1991.</p>
<p>LINGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL</p>	<p>Espanhol: Características fonéticas da Língua Espanhola. A Língua como instrumento de comunicação. Estruturas gramaticais básicas da Língua Espanhola.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>BLASCO, C. Fale tudo em espanhol!. Barueri: Disal, 2008.</p> <p>BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. Español Ahora: Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FANJUL, A. Gramática de Español: Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens - Barueri, SP: DISAL, 2009.</p> <p>BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. Español Ahora. Volume Único. São Paulo: MODERNA, 2005.</p> <p>BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>FANJUL, Adrián. Gramática de Español: Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>LARROUSE. Diccionario de la Lengua Española. México: Larrouse, 2005.</p> <p>MARTIN, Ivan. Síntesis curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2011</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA: 120h</p>	<p>Linguagem e comunicação. Fonética e Fonologia. Morfologia e Lexicologia. Literatura: conceito, os primórdios da literatura portuguesa e brasileira. Produção textual. Leitura e oralidade.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAUURRE, M. L. ; PONTARA, M. N.; FADEL, T. Português: literatura, gramática, produção de texto. 2ª ed. São</p>

	<p>Paulo: Moderna, 2004. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2005. TERRA, E.; NICOLA, J. Português: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico : 51.210 entradas (verbetes e locuções). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley (Luis Filipi Lindley). Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Ed. Digital, 2008. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2005. SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. TUFANO, Douglas. Michaelis: português fácil : tira-dúvidas de redação . 3. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2011. VERÍSSIMO, L. F. Comédia para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p>
<p>MATEMÁTICA: 80h</p>	<p>Conjuntos, funções de 1º grau, funções quadráticas, funções modulares, funções exponenciais e funções logarítmicas.</p> <p>Bibliografia Básica: PAIVA, M. Matemática. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R. Matemática: 2º grau. São Paulo: FTD, 1994. SILVA, C. X.; BARRETO, B. Matemática aula por aula. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. MARCONDES, G. S. Matemática. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. EVES, Howard Whitley. Introdução a história da matemática. São Paulo, SP: UNICAMP, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004. LIMA, Elon Lages. Meu Professor de matemática: e outras</p>

	<p>historias . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MOR- GADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. Temas e proble- mas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p>
<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA: 40h</p>	<p>Ciência e conhecimento. Seminários. Curriculum vitae. Relatórios. Noções de artigos científicos e projetos técnicos. Normas da ABNT.</p> <p>Bibliografia Básica: BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C.. Estatística para cursos de engenharia e informática. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. TIBONI, C. G. R.. Estatística básica para o curso de turismo. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. VIEIRA, S.. Elementos de estatística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL: 40H</p>	<p>Princípios da nutrição animal aplicada, desde o processo de produção dos alimentos até o processamento destes pelo animal, considerando as especificidades das espécies vegetais e animais envolvidas neste processo e noções de educação alimentar e nutricional humanas.</p> <p>Bibliografia Básica: ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. volume1. 4. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1993. 395p. ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição animal: Aliimentação animal. volume 2. 2. ed. São Paulo(SP): Nobel, 1985. 425p. MAYNARD, Leonard A. e LOOSLI, John K. Nutricao animal. 3. ed. Rio de Janeiro(RJ): F. Bastos, 1984. 726p.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de (Ed.). Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 3. ed., rev. e ampl. Brasília(DF): Embrapa, 2012. 311 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas. Disponível em:</p>

	<p><http://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000010-ebook-pdf.pdf>.</p> <p>EVANGELISTA, Antônio Ricardo.; LIMA, Josiane Aparecida de. Silagens: do cultivo ao silo. 2. ed. Lavras: Ed. da UFLA, 2002. 200p.</p> <p>GOUVEIA, Aurora Maria Guimaraes; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil. Brasília(DF): LK, 2007. 215 p.</p> <p>MUNIZ, Evandro Neves; GOMIDE, Carlos Augusto de Miranda; RANGEL, José Henrique de Albuquerque (Ed.). Alternativas alimentares para ruminantes II. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008. 267 p.</p> <p>VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 254 p.</p> <p>VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 229 p.</p> <p>VOLUMOSOS para bovinos. 2. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995. 231p. (FEALQ Série atualização em zootecnia ; 5)</p>
<p>PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS: 240h</p>	<p>Técnicas de plantio, cultivo, manejo de colheita e pós-colheita e processamento de vegetais diversos. Técnicas de criação, manejo, controle zootécnico e processamento de produtos animais. Controle de produção animal e vegetal. Comercialização de produtos de origem animal e vegetal. Técnicas de urbanização e jardinagem.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada) . 2ª ed. São Paulo: Nobel, c1983. 2 v. MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí - MG: Edição do autor, 2011. 96 p.</p> <p>BAETA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa. UFV, 1997. 246 p.</p> <p>BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 3.ed. São Paulo (SP): Icone, c1993. 355p. (Brasil Agrícola)</p> <p>BRANCO, Samuel Mugel. Energia e meio ambiente. 2. ed. Reformul. São Paulo: Moderna, 2004, 144 p.</p> <p>CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. 11. ed. São Paulo: Nobel. 1984. 718 p.</p> <p>CONSERVAÇÃO de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica . 2. ed. atual. ampl. Viçosa:</p>

UFV, 2009. 279p.

DERPSCH, Rolf. Controle da erosão no Paraná, Brasil : sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. Eschborn: Deutsche Gesellschaft fur Technische Zusammenarbeit, 1991. 272p. (Sonderpublikation der GTZ;245)

DOMÍNGUEZ, O. Elementos de Zootecnia Tropical. 6ª ed. São Paulo: Nobel. 1986.

DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. Fisiologia dos animais domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006. xvi, 926 p.

ESTEPHANIO, Carlos. Desenho técnico: uma linguagem básica. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Edição independente. 1994. 294 p.

EUCLIDES FILHO, Kepler. O melhoramento genético e os cruzamentos em bovino de corte. Campo Grande: EMBRAPA - CNPGC, 1996. 35 p.

FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (Ed.). Nutrição animal: tópicos avançados. Itapetinga, BA: UESB, 2003. 268 p.

FISIOLOGIA da reprodução de aves. Campinas: Fundação APINCO de Ciencia e Tecnologia Avícolas, 1994. 142 p.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. 653p.

GRISI, B. M. Glossário de ecologia e ciências ambientais. João Pessoa PB: Ed. Universitária/UFPB, 2000.

HAFEZ, Elsayed Saad Eldin. Reprodução animal. 4ª ed. São Paulo (SP): Manole, 1988. 720 p.

INSTITUTO DE ZOOTECNIA. Fundamentos de Manejo de Pastagens. São Paulo, 1980. 246 p.

MIES FILHO, Antônio. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.

PEIXOTO, A. M. ; DE MOURA, J. C. ; DE FARIA, V. P. Curso de Alimentação de Bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1992. 513 p.

PEIXOTO, A. M. ; DE MOURA, J. C. ; NUSSIO, L.G.; DE FARIA, V. P. Simpósio sobre Nutrição de Bovinos: Alimentação Suplementar. Piracicaba: FEALQ, 1999. 195 p.

Bibliografia Complementar:

PEIXOTO, A.M.; DE MOURA, J.C. ; DE FARIA, V.P. PASTAGENS : Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1986. 458 p.

PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p.

	<p>SANTIAGO, Alberto Alves. Os cruzamentos na pecuária bovina. São Paulo (SP): Instituto de Zootecnia, 1975. 552 p.</p> <p>SILVA, Sylvio F. da. A linguagem do Desenho Técnico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. 151 p.</p> <p>SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual Básico de Desenho Técnico. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1997.</p> <p>TORRES JÚNIOR, Alcides de Moura. Melhoramento genético ao alcance do produtor: bovinocultura de corte. Bebedouro, SP: Scot Consultoria, 2006. 169 p.</p> <p>TORRES, Alcides di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 4ª ed. São Paulo (SP): Nobel, 1981. 399 p.</p>
QUÍMICA: 80h	<p>Conceito de Química e as transformações físicas e químicas da matéria. Substâncias puras simples e compostas, misturas. Leis ponderais. O Átomo. Modelos atômicos. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Oxirredução. Funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos). Tipos de reações químicas e balanceamento de equações químicas. Massa atômica e massa molecular. Balanceamento e cálculos estequiométricos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELTRE, R. Química Geral. Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>FELTRE, R. Química Geral. Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>UTIMURA, T.; LINGUANOTO, M. Química – Livro Único. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: volume único. 2. ed. São Paulo (SP): Moderna, 2003.</p> <p>UTIMURA, Teruko Yamamoto; LINGUANOTO, Maria. Química: livro único. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. Volume 1. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1994.</p> <p>MACÊDO, Jorge Antonio B. de. Introdução a química ambiental: química & meio ambiente & sociedade. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2002.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: química geral. São Paulo: Ed. FTD, 1992.</p>
SOCIOLOGIA:	Surgimento da Sociologia. Indivíduo e Sociedade.

40h	<p>Pensadores Sociais. Trabalho, produção e classes sociais. Desigualdade social. Globalização.</p> <p>Bibliografia Básica: COSTA, C. Sociologia – Introdução a ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. MEKSENAS, P. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2005. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MUNDO JOVEM. Porto Alegre: PUCRS, 1961-. Mensal. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber . 2. ed., rev. e atual. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2009. SOCIOLOGIA. São Paulo: Editora escala, 2009 - . Bimestral.</p>
ZOOTECNIA I: 80H	<p>História e bases da produção animal; descrição e detalhamento da anatomia, fisiologia e bases genéticas na produção de animais domésticos; principais grupamentos raciais das diferentes espécies zootécnicas. Noções de comportamento e bem estar dos animais. Legislação que rege a produção animal e impactos ambientais gerados pelos sistemas zootécnicos. Princípios e mecanismos da produção zootécnica de organismos aquáticos e apícolas e seus produtos e derivados.</p> <p>Bibliografia Básica: AYROZA, Luiz Marques da Silva (Coord.). Piscicultura. Campinas: CATI, 2011. 245 p. (Manual técnico, 79). ISSN 2236-028X TORRES, Alcides Di Paravacini; JARDIM, Valter Ramos. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil. 2. ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 1982. 303 p. WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.</p> <p>Bibliografia Complementar: BREYER, Ernesto Ulrich. Abelhas e saúde. 6. ed. ampl. Porto União: Uniporto, 1991. 73p.</p>

COTRIM, Décio. Piscicultura: manual prático. Porto Alegre : EMATER/RS / ASCAR, 2002 (rev.), 46p. Disponível em: <<http://www.forma-te.com/mediateca/finish/67-ambiente-desenvolvimento-sustentavel/24081-piscicultura-manual-pratico/0>> Acesso em: 02 fev. 2015

LOPES, Jackeline Cristina Ost. Técnico em Agropecuária: piscicultura. Florianópolis : EDUFPI, 2012, 80p. Disponível em: <<http://200.17.98.44/pronatec/wp-content/uploads/2013/06/Piscicultura.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2015

MILLEN, Eduardo,. Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. (reimpressão 1993). 794 p.

TORRES, Alcides Di Paravacini. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 5. ed. São Paulo, SP: Nobel, c1978. 399p. ISBN 8521300107 : (broch.).

WOLFF, Luis Fernando. Como alimentar enxames. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 51 p. (ABC da Agricultura familiar, 31)

VOLUMOSOS para bovinos. 2. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995. 231p.

10.1.2.2 2ª Série

DISCIPLINA	EMENTA
AGRICULTURA II: 80H	I Introdução à olericultura. Classificação botânica. Fatores climáticos x produção de olerícolas. Instalação em local adequado de uma horta. Tipos de propagação, semeadura e adubação. Ecofisiologia das principais culturas representantes de cada família botânica nos aspectos de planejamento, implantação e execução dos cultivos. Casa de vegetação. Importância econômica e social da Floricultura em SC, no Brasil e no mundo. Comercialização. Produção de espécies para jardins, corte e vaso. Identificação de espécies ornamentais e cultivo de plantas ornamentais. Implantação e manutenção de jardins. Fitossanidade em Plantas Ornamentais. Noções sobre Paisagismo. Estilos de Jardins, com viés Agroecológico.

Bibliografia Básica:

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. ampl. Viçosa : UFV, 2008. 421 p.

FONTES, Paulo Cezar Rezende Olericultura: teoria e prática. Viçosa : UFV, 2005. 475 p.

FORTES, V. M. Técnicas de manutenção de jardins. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 210 p. (Jardinagem e Paisagismo. Série Manutenção de Jardins ; v. 2)

LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: elaboração de projetos de jardins. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 254 p. (Jardinagem e Paisagismo. Série Planejamento Paisagístico ; v. 3)

LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: elementos de composição e estética. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 193p. (Jardinagem e Paisagismo : Planejamento paisagístico)

LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: princípios básicos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 167 p. (Jardinagem e paisagismo. Planejamento paisagístico ; v. 1)

LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 1ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum 2013, 1120 p.

SANTOS, Luiz Geraldo C. e RESENDE, Patrícia. Cultivo orgânico de hortaliças em estufa. CPT : Viçosa, 2009. 276 p.

SOUZA, Jacimar Luis de. Manual de horticultura orgânica. 2 ed. atual. e ampl. Viçosa : Aprenda fácil, 2006. 843 p.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, Marco Antônio Rezende. Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. 1ª ed. Lavras : Editora UFLA, 2004. 400 p.

GASPARY, M. Manual do horticultor: como instalar uma horta verdadeiramente produtiva. 7ª ed. Porto Alegre : Rigel, 2003. 110 p.

LIZ, Ronaldo Setti de e CARRIJO, Osmar Alves. Substrato para produção de mudas e cultivo de hortaliças. Brasília : Embrapa hortaliças, 2008. 83 p.

LORENZI, H. SOUZA, H. M. de. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum 2008, 1088p.

MARQUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho; SILVA, Henoque Ribeiro. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água,, aspectos do sistema e método prático de manejo. 2ª Ed. ver. atual. ampl. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 150 p.

	<p>PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. Produção de mudas para arborização. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 171 p.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; DELLA BRUNA, Emilio. Cultive uma horta e um pomar orgânico: sementes e mudas para preservar a biodiversidade. 1ª ed. Florianópolis : Epagri, 2009. 319 p.</p> <p>WENDLING, I; GATTO, A. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 148 p.</p> <p>ZAMBOLIM, Laércio; VALE, Francisco Xavier Ribeiro do; COSTA, Hélcio. Controle de doenças de plantas-hortaliças. Viçosa : UFV, 2000. 2 vol. 879 p.</p>
<p>ARTES: 40h</p>	<p>História, conceito, funções e elementos da arte. expressões e linguagens. Cultura Brasileira e as influências da cultura indígena, europeia e africana. Artes Visuais. Teatro. Música. Dança e ritmo. Arte e Tecnologia. Semiótica.</p> <p>Bibliografia Básica: ARCHER, M. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. PEREIRA, S. G. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. [trad. de Paulo Polzonoff Jr.]. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Editora Global, 2003. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez Editora, 4ª ed., 2007. PEREIRA, S. G. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008. SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira: das origens a modernidade. São Paulo: Editora 34, 200</p>
<p>BIOLOGIA: 80h</p>	<p>Taxonomia. Sistemática. Ecologia. Classificação dos seres vivos em Reinos. Vírus. Reino Monera. Reino Protista. Reino Fungi. Reino Plantae. Anatomia, histologia e fisiologia das angiospermas. Reino Animal. Filos Porifera e Cnidaria. Filos Platyhelminthes e Nematoda. Filos Mollusca e Annelida. Filo Arthropoda. Filo Echinodermata.</p>

	<p>Filo Chordata.</p> <p>Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: Classificação, estrutura e função nos seres vivos. Volume 2. São Paulo: Moderna. 2010. 496 p. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. GERWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sérgio. Biologia. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: LAURENCE, Janet. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. Biologia. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.</p>
<p>DEFESA SANITÁRIA ANIMAL: 40h</p>	<p>Conceitos de saúde animal. Defesa sanitaria animal. Vias de administração de medicamentos. Principais doenças infecciosas e parasitárias dos animais de produção. Legislação sanitária. Boas práticas agropecuárias</p> <p>Bibliografia Básica: INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. Introdução à microbiologia. Uma abordagem baseada em estudos de casos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 723p. ISBN 9788522107872 PELCZAR, Michael Joseph; REID, Roger Delbert; CHAN, Eddie Chin Sun. Microbiologia São Paulo. McGraw-Hill. 1981. 2v. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos de. Epidemiologia e Saúde. 7ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2013. 709p. ISBN 9788599977842 SILVA JÚNIOR, Cesar da; SASSON, Zesar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. Biologia: volume único. 5ed. São Paulo. Saraiva. 2011. 943p. ISBN 9788502133044 TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASSE, Christine L. Microbiologia. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxvi, 823[3]p</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. departamento de vigilância epidemiológica. 8ed. (ed. rev) Brasília 2010. 444p. disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitarias_guiadebolso.pdf> BRASIL. Manual de legislação: programas nacionais de</p>

	<p>saude animal do brasil. Ministério de Agricultura, Pecuaria e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal: MAPA/DAS/DAS. 2009. 440p. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/saude-animal> DOMINGUES, P.F.A. A higiene do processo produtivo. Disciplina de Higiene zootecnica. Aula 1. FMVZ-UNESP-Botucatu. s/d 14p. disponível em: <www.fmvz.unesp.br/pailodomingues/graduacao/aula1-texto></p>
<p>DEFESA SANITÁRIA VEGETAL: 40h</p>	<p>Agrotóxicos: importância, classificação, toxicologia, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Entomologia: Noções sobre insetos-pragas (principais ordens e famílias), danos causados por insetos, conceitos sobre Manejo Integrado de Pragas e Métodos de controle utilizados na Agricultura. Fitopatologia: Noções sobre doenças de plantas; Noções sobre agentes de doença; Noções sobre sinais e sintomas; Princípios de manejo integrado. - Plantas daninhas: Noções sobre plantas daninhas, Característica botânica, Propagação; Danos; Principais métodos de controle - Receituário Agrônomo; Legislação Fitossanitária.</p> <p>Bibliografia Básica: AMORIM, Lilian et al. (Ed.). Manual de fitopatologia, volume 1: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. xx, 704 p. GULLAN, Penny J.; CRANSTON, Peter S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo: ROCA, 2012. 480 p. LORENZI, Harri. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa (SP): Editora Plantarum, 2013. 672 p. SILVA, Célia Maria Maganhotto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi (Ed.). Agrotóxicos e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p. TRIPLEHORN, Charles A; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 809 p</p> <p>Bibliografia Complementar: ANDREI, Edmondo (Coord.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Andrei, 2005.1141p GALLO, Domingos. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv,920p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz ; 10)</p>

	<p>KIMATI, H et al. (Ed.). Manual de fitopatologia, volume 2 : doenças das plantas cultivadas . 4. ed. -. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. xiv, 663p .</p> <p>LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2006. 381p.</p> <p>ZAMBOLIM, Laercio et al. Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2007. 627 p.</p> <p>Periódicos e demais publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boletins técnicos e outras publicações do EPAGRI e da EMBRAPA - Revista Cultivar.
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA: 80h</p>	<p>Ampliação da discussão sobre Esporte e Sociedade. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Lazer e Recreação: espaços públicos e privados acessíveis para prática de atividades físicas e recreativas voltadas ao lazer. Fisiologia do exercício aplicada a Atividade Física e a saúde. Manifestações da dança e expressão rítmica. Relação entre os jogo e questões relacionadas à regra, competição, valores, acessibilidade, cooperação e organização social. Manifestações das culturas afro-brasileiras e indígenas dentro dos jogos e danças. Manifestações culturais relacionadas às lutas e artes marciais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECKER, I. Manual de Xadrez. 16. 42r. rev. São Paulo: Nobel, 1982.</p> <p>FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>GUISELINI, M. A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2004.</p> <p>MARQUES, I. Dançando na escola. 4. 42r. São Paulo: Cortez 2007.</p> <p>MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.</p> <p>MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SILVA, T. A. da Costa e. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.</p>

	<p>Bibliografia Complementar: BACURAU, R. F.; NAVARRO, F.; UCHIDA, M. C. Hipertrofia, hiperplasia: fisiologia, nutrição e treinamento do crescimento muscular. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009. CAMPOS, M. de A. Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. CARLI, R. R. de. Atlas de anatomia humana: o corpo humano desvendado. São Paulo: DCL, 1998. GUISELINI, M. A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. Rio de Janeiro (RJ): Phorte Editora, 2004. MATOS, M. G. de. Corpo, movimento e socialização. Rio de Janeiro (RJ): Sprint, 1994. MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
<p>FÍSICA: 80h</p>	<p>Temperatura e dilatação. Comportamento dos gases. Leis da termodinâmica. Ondas. Espelhos esféricos. Lentes esféricas.</p> <p>Bibliografia Básica: TORRES, Carlos Magno A; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; Física, Ciência e Tecnologia, vol. 2. Editora Moderna, 2ª ed. São Paulo, 2010. Ramalho JUNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Antonio de Toledo, FERRARO, Nicolau Gilberto. Os Fundamentos da Física, vol. 2. Editora Moderna, 6ª ed. São Paulo, 2000. MAXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física, vol. 2. Editora Scipione, 1ª ed. São Paulo, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNICK, Robert; Fundamentos de Física, vol. 2. LTC Editora Ltda, 9ª. ed. Rio de Janeiro, 2012. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 6a. Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. vol. 1 HEWITT, PAUL G. Física Conceitual, vol. único. Artmed Editora S. A., 11ª. Ed. São Paulo, 2011. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: Eletricidade e Magnetismo, Óptica. 6a. Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. vol. 2</p>

<p>FILOSOFIA: 40h</p>	<p>Filosofia Medieval. Correntes filosóficas. Concepções éticas. Filosofia Moderna.</p> <p>Bibliografia Básica: CHAUI, M. S. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994. GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). Campinas: Papirus, 1997. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia. 4ª ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo (SP): Moderna, 1992. 232 p CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010 CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles. Vol. 1 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p>
<p>GEOGRAFIA: 40h</p>	<p>Fundamentos meteorológicos do clima e suas relações com o espaço geográfico. Biomas naturais e a formação da paisagem geográfica. Hidrografia e a dinâmica da paisagem. Geopolítica e o desenvolvimento socioeconômico.</p> <p>Bibliografia Básica: CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. IANNI, O. A era do globalismo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, G. S.; SILVA, N. F.; HENRIQUES, R. Mudanças climáticas: ensinos fundamental e médio. Brasília: Ministério da Educação, 2009. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. SCALZARETTO, R.; MAGNOLI, D. Atlas geopolítico. São</p>

	Paulo: Scipione, 1996.
HISTÓRIA: 40h	<p>História Moderna, a transição para o período História Contemporânea, História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a História do Brasil do século XX, bem como as questões da pluralidade cultural.</p> <p>Bibliografia Básica: ARRUDA, J. J. A. Toda a História. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997. CAMPOS, F. Oficina de História: História Integrada. São Paulo: Moderna, 2002. FERREIRA, O. L. História do Brasil. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1996. FIGUEIRA, G. D. História. São Paulo: Ática, 2001. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1959. MUNANGA, K. (org). Para entender o negro no Brasil hoje: História, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Summus, 2004. PETTA, N. L.; OJEDA, E. A. B. História uma abordagem integrada. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. PILETTI, N. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1996. _____. Toda a História. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. PRADO JÚNIOR, C. Evolução política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1933 ROMÃO, J. História da Educação do Negro e outras Histórias. Brasília: SECAD, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Hermetes Reis de. A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Fpolis, na primeira república. São Paulo: PUC, 1989. Dissertação de Mestrado. BOSSLE, Ondina Pereira. História da Industrialização Catarinense (das origens à integração no desenvolvimento brasileiro). Florianópolis, Federação das Indústrias de Santa Catarina (edição comemorativa 50 anos). 1988. VICENTINO, C História: memória viva. São Paulo: Scipione, 2002. PIAZZA, W; HUBRNER, L. Santa Catarina: história da gente. Florianópolis: Lunardelli, 1983. SACHET, C; Santa Catarina: cem anos de história. V1. Florianópolis: Século, 1997. SERIACOPI, G; CAMPOS, A. História: volume único. São Paulo: Ática, 2005.</p>

INFRAESTRUTURA II: 80H

A origem e a importância das diferentes formas associativas. O associativismo segundo a legislação brasileira. Associações: tipos e finalidades. Cooperativas: tipos e finalidades. Sindicatos: formação e finalidades. O campo de estudos da sociologia rural. Principais temas e linhas de pesquisa. Sistemas econômicos. Modos de produção. Trabalho, tecnologia e lógica capitalista. De produção. Breve histórico da comunidade rural no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Capitalismo e questão agrária. Extensão rural, domínio técnico e paradigmas da produção agrícola. O modelo agrícola catarinense e a agricultura familiar em Santa Catarina. Modelos organizacionais no campo. Métodos de difusão em extensão rural. Desenvolvimento territorial sustentável e ecodesenvolvimento. Administração e economia rural. Macro e microeconomia. Economia agrícola catarinense. Políticas de desenvolvimento e seus reflexos no mercado agrícola. Legislação agrícola. Legislação profissional. Políticas de crédito agrícola. Controle de atividades. Sistemática de funcionamento do crédito rural. Confecção de plano simples de crédito. Medidas de rendimento econômico. Tecnologia e negócios sustentáveis. Informática aplicada. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Tarefas administrativas: processos, estratégias, finanças, recursos humanos, comercialização e marketing. Empreendedorismo: principais características. Noções de planejamento e projeto. Elaboração de plano de negócios. Contabilidade rural.

Bibliografia Básica:

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo . 2ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 673 p.

BENATO, João Vitorino Azolin. O ABC do cooperativismo. São Paulo (SP): ICA-OCESP, 1994. 131 p.

BRASIL Departamento de Cooperativismo e Associativismo. Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação. Brasília, DF: MAPA, 2006. 118 p.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 572 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 4ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 411 p.

DEBARBA, João Favorito EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: cebola. Florianópolis: Epagri, 1998. 115 p.

FERREIRA, Luiz A. Curso de Administração e Economia Rural. Camboriú: Colégio Agrícola de Camboriú, 1999.

McINTYRE, Jimmy Peixe; SILVA, Emanuel Sampaio. Como formar e gerir um empreendimento cooperativo. Recife (PE): SEBRAE, 2002. 101 p.

OLINGER, Glauco. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis, SC: Epagri, 1996. 523 p.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151p.

TAGLIARI, Paulo Sérgio; EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E DIFUSAO DE TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. A articulação pesquisa/extensão rural na agricultura. Florianópolis, SC: Epagri, 1994. 82 p.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, Ricardo. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília, DF: UNESCO, 1998. 101 p.

ARBAGE, Alessandro Porporatti. Economia rural: conceitos básicos e aplicações. Chapecó: Universitária Grifos, 2000.

AUED, Bernardete Wrublewski; PAULILO, Maria Ignez Silveira. Agricultura familiar. Florianópolis, SC: Insular, 2004. 325p.

BATALHA, Mário O. (coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

COOPERATIVISMO catarinense: 2004-2008. Florianópolis, SC: OCESC/ITEC, 2008. 53p.

MARTINS, Tereza Cristina Denucci et al. Passo a passo: criação e legalização de empresas cooperativas. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2000. 136 p.

MCINTYRE, Jimmy Peixe; SILVA, Emanuel Sampaio. Marketing aplicado à Cooperativa. Recife (PE): SEBRAE, 2002. 80 p. (Cooperativismo , 4) ISBN 8588135140.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. O cooperativismo ao alcance de todos. Florianópolis, SC: OCESC/ITEC, 2004. 36 p.

RUAS, Elma Dias et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR). Belo Horizonte: EMATER, 2006. 132 p.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo (SP): Vertice, 1986. 207p.

SOUZA FILHO, Hildo e BATALHA, Mário. Gestão integrada

	<p>da agricultura familiar. EdUfscar, 2005. WEIL, Pierre. Organizações e tecnologia para o terceiro milênio: a nova cultura organizacional holística. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Ventos, 1997.</p>
<p>INICIAÇÃO CIENTÍFICA: 40h</p>	<p>Noções básicas sobre Pesquisa Científica. Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Extensão.</p> <p>Bibliografia Básica: BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. Número de chamada: 001.8 B277fExemplares: 10 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. Número de chamada: 001.8 C419mExemplares: 6 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Número de chamada: 001.891 G463cExemplares: 5</p> <p>Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Número de chamada: x x Exemplares: 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Número de chamada: x x Exemplares: 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. .Número de chamada: x xExemplares: 1 CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011. Número de chamada: 001.81 C355cExemplares: 3 GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. Número de chamada: 001.891 G463e Exemplares: 3 LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia . 4 ed. São Paulo: Parábola, 2009.</p>

	<p>Número de chamada: 001.81 P712Exemplares: 5 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Número de chamada: 001.8 M321mExemplares: 2 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009. Número de chamada: 001.8 M321mExemplares: 5 MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>Número de chamada: 001.8 M435mExemplares: 2 POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>Número de chamada: 82.085 P769aExemplares: 11</p>
<p>LÍNGUA ESTRANGEIRA- INGLES: 40h</p>	<p>Revisão da gramática básica: adjetivos, tempos verbais (perfeito e futuro), genitivo, quantidades indefinidas, question tags e pronomes indefinidos. Revisão do vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo da agropecuária. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: textos técnicos (manuais, bulas e artigos), rótulos e propaganda.</p> <p>Bibliografia Básica: AMOS, E.; PRESCHER, E. Simplified grammar book. 2ª ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001. ESTUDANDO humanas para vestibular 2005: inglês, português, geografia e história. São Paulo: Navegar, 2004. GOMES, L. L.; COLLINS, D. E. Dicionário de expressões idiomáticas americanas: 5000 expressões, frases idiomáticas, verbos preposicionados, coloquialismos, gíria e definições-aplicações. São Paulo: Pioneira, 1964. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English course. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. 2ª ed. ref. e rev. São Paulo: Textonovo, 2004. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. SCHUMACHER, C.; ZECHIN, J.; GUREGHIAN, R. S. Inglês: as 1.500 palavras indispensáveis: o vocabulário mais utilizado na boa comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>

	<p>WHITLAM, J.; DAVIES, V.; HARLAND, M. Collins prático dicionário: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Siciliano, 1991.</p> <p>MARQUES, A. Inglês: volume único. 5. 41r. São Paulo: Ática, 2002.</p>
<p>LINGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL: 40h</p>	<p>Aspectos culturais da Língua Espanhola. Estruturas gramaticais da Língua. Aperfeiçoamento das produções orais e escritas em Língua Estrangeira.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>BLASCO, C. Fale tudo em espanhol!.Barueri: Disal, 2008.</p> <p>BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. Español Ahora: Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FANJUL, A. Gramática de Español: Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens - Barueri, SP: DISAL, 2009.</p> <p>BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. Español Ahora. Volume Único. São Paulo: MODERNA, 2005.</p> <p>BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>FANJUL, Adrián. Gramática de Español: Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>LARROUSE. Diccionario de la Lengua Española. México: Larrouse, 2005.</p> <p>MARTIN, Ivan. Síntesis curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2011</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA: 120h</p>	<p>Literatura: romantismo, realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo. Representação étnico-racial na literatura brasileira. Língua: análise e reflexão; práticas estruturais do texto, ortografia, termos da oração, concordância verbal e nominal, período composto, formas nominais do verbo, vírgula, pontuação. Produção textual. Leitura e oralidade.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. Português: literatura, gramática, produção de texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FARACO, C. E.; MOURA, F. M; Jr. MAURUXO, J. H. Língua portuguesa: linguagem e interação. Vol.1. São Paulo: Ática, 2010.</p>

	<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley (Luis Filipi Lindley). Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Ed. Digital, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2005. SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. TERRA, E.; NICOLA, J. Português: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. TUFANO, Douglas. Michaelis: português fácil : tira-dúvidas de redação . 3. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2011. VERÍSSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p>
<p>MATEMÁTICA: 80h</p>	<p>Progressão aritmética. Progressão geométrica. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções circulares. Matrizes. Determinantes. Análise combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade.</p> <p>Bibliografia Básica: PAIVA, M. Matemática. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R. Matemática: 2º grau. São Paulo: FTD, 1994. SILVA, C. X.; BARRETO, B. Matemática aula por aula. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. MARCONDES, G. S. Matemática. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. EVES, Howard Whitley. Introdução a história da matemática. São Paulo, SP: UNICAMP, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. LIMA, Elon Lages. Meu Professor de matemática: e outras histórias . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. A Matemática</p>

	do ensino médio: volume 2. 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.
<p>PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS: 240h</p>	<p>Desenvolvimento de atividades relacionadas ao plantio, cultivo, manejo e processamento de vegetais diversos. Criação, manejo, produção zootécnica e transformação de produtos de origem animal. Produção animal e vegetal. Planejamento de urbanização e jardinagem.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília, DF: UNESCO, 1998. 101 p.</p> <p>AUED, Bernardete Wrublewski; PAULILO, Maria Ignez Silveira. Agricultura familiar. Florianópolis, SC: Insular, 2004. 325p.</p> <p>BATALHA, Mário O. (coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo . 2ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 673 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL Departamento de Cooperativismo e Associativismo. Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação. Brasília, DF: MAPA, 2006. 118 p.</p> <p>CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 572 p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 4ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 411 p.</p> <p>COOPERATIVISMO catarinense: 2004-2008. Florianópolis, SC: OCESC/ITEC, 2008. 53p.</p> <p>COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p.</p> <p>COTTA, Tadeu. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p.</p> <p>DEBARBA, João Favorito EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: cebola. Florianópolis: Epagri, 1998. 115 p.</p> <p>FERREIRA, Luiz A. Curso de Administração e Economia Rural. Camboriú: Colégio Agrícola de Camboriú, 1999</p> <p>FERREIRA, Rony Antônio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.</p>

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. ampl. Viçosa : UFV, 2008. 421 p.

FONTES, Paulo Cezar Rezende Olericultura: teoria e prática. Viçosa : UFV, 2005. 475 p.

FORTES, V. M. Técnicas de manutenção de jardins. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 210 p. (Jardinagem e Paisagismo. Série Manutenção de Jardins ; v. 2)

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO - CENTEC. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96 p. (Cadernos tecnológicos).

LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: elaboração de projetos de jardins. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 254 p. (Jardinagem e Paisagismo. Série Planejamento Paisagístico ; v. 3)

LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: elementos de composição e estética. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 193p. (Jardinagem e Paisagismo : Planejamento paisagístico)

LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: princípios básicos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 167 p. (Jardinagem e paisagismo. Planejamento paisagístico ; v. 1)

LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 1ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum 2013, 1120 p.

MARTINS, Tereza Cristina Denucci et al. Passo a passo: criação e legalização de empresas cooperativas. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2000. 136 p.

McINTYRE, Jimmy Peixe; SILVA, Emanuel Sampaio. Como formar e gerir um empreendimento cooperativo. Recife (PE): SEBRAE, 2002. 101 p.

MCINTYRE, Jimmy Peixe; SILVA, Emanuel Sampaio. Marketing aplicado à Cooperativa. Recife (PE): SEBRAE, 2002. 80 p. (Cooperativismo , 4) ISBN 8588135140.

OLINGER, Glauco. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis, SC: Epagri, 1996. 523 p.

TAGLIARI, Paulo Sérgio; EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E DIFUSAO DE TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. A articulação pesquisa/extensão rural na agricultura. Florianópolis, SC: Epagri, 1994. 82 p.

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos. Guaíba: Agropecuária, 2000- 4 v.

WEIL, Pierre. Organizações e tecnologia para o terceiro milênio: a nova cultura organizacional holística. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Ventos, 1997.

Bibliografia Complementar:

	<p>ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. O cooperativismo ao alcance de todos. Florianópolis, SC: OCESC/ITEC, 2004. 36 p.</p> <p>PUPA, Júlio Maria R. Galinhas poedeiras: cria e recria. Viçosa, MG: CPT, 2008. 166 p.</p> <p>PUPA, Júlio Maria Ribeiro. Galinhas poedeiras: produção e comercialização de ovos : [manual]. Viçosa, MG: CPT, 2008. 248 p.</p> <p>RUAS, Elma Dias et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR). Belo Horizonte: EMATER, 2006. 132 p.</p> <p>SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151p.</p> <p>SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo (SP): Vertice, 1986. 207p.</p> <p>SANTOS, Luiz Geraldo C. e RESENDE, Patrícia. Cultivo orgânico de hortaliças em estufa. CPT : Viçosa, 2009. 276 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA-CNPSa, 1998. 388 p.</p>
<p>QUÍMICA: 80h</p>	<p>Soluções. Diluição e estequiometria das soluções. Comportamento físico dos gases. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos. Eletroquímica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELTRE, R. Química Geral. Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>FELTRE, R. Química Geral. Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. Química? De olho no mundo do trabalho. Volume único. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>UTIMURA, T.; LINGUANOTO, M. Química – Livro Único. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: volume único. 2. ed. São Paulo (SP): Moderna, 2003.</p> <p>UTIMURA, Teruko Yamamoto; LINGUANOTO, Maria. Química: livro único. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. Volume 1. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1994.</p> <p>MACÊDO, Jorge Antonio B. de. Introdução a química ambiental: química & meio ambiente & sociedade. Juiz de</p>

	<p>Fora: Ed. do Autor, 2002. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: química geral. São Paulo: Ed. FTD, 1992.</p>
<p>SOCIOLOGIA: 40h</p>	<p>Cultura e sociedade. Cultura e ideologia. Cultura e contracultura. Cultura, gerações e diversidade. Sociedade de consumo. Diversidade cultural brasileira. Identidade nacional.</p> <p>Bibliografia Básica: COSTA, C. Sociologia – Introdução a ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. MEKSENAS, P. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 200p CHIAVENATO, José Júlio. Ética Globalizada e Sociedade de Consumo. São Paulo: Moderna, 2002. MUNDO JOVEM. Porto Alegre: PUCRS, 1961-. Mensal. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2007.</p>
<p>ZOOTECNIA II: 80</p>	<p>Importância da avicultura. Melhoramento e cruzamento genético das aves. Cama de aviário. Manejos do primeiro dia ao final da criação. Sistemas de aquecimento. Sistemas de fornecimento de água. Sistemas de fornecimento de ração. Sistema de resfriamento. Rações - formas de obtenção, forma física e quadrado de Pearson. Índices zootécnicos. Introdução; produção estadual nacional e mundial. Estudo do sistema de criação e/ou produção de suínos; parâmetros produtivos possíveis de serem alcançados; Principais raças de suínos e principais cruzamentos; programas de reposição de reprodutores; inseminação artificial de suínos; programas de reprodução suína; técnicas de análise de sêmem (macroscópica e microscópica), diluição e fracionamento; técnicas de manejo recomendadas para cada fase reprodutiva dos suínos; técnicas de manejo recomendadas para cada fase da criação dos leitões.</p> <p>Bibliografia Básica: COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. COTTA, Tadeu. Produção de frangos de corte. Viçosa, MG:</p>

	<p>CPT, 2008. 312 p.</p> <p>COTTA, Tadeu. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p.</p> <p>FERREIRA, Rony Antônio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO - CENTEC. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96 p. (Cadernos tecnológicos).</p> <p>PUPA, Júlio Maria R. Galinhas poedeiras: cria e recria. Viçosa, MG: CPT, 2008. 166 p.</p> <p>PUPA, Júlio Maria Ribeiro. Galinhas poedeiras: produção e comercialização de ovos : [manual]. Viçosa, MG: CPT, 2008. 248 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA-CNPSa, 1998. 388 p.</p> <p>UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos. Guaíba: Agropecuária, 2000- 4 v.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 208p.</p> <p>ENGLERT, Sergio Inacio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. atual. Porto Alegre: Agropecuaria, 1998. 238p</p> <p>MENDES, Ariel Antonio; NAAS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. Produção de Frangos de Corte. Campinas/SP: FACTA, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo Armando V. de. Manual de manejo e utilização dos dejetos de suínos. Concórdia, SC: EMBRAPA, CNPSA, 1993. 188 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, Jurij et al. Manejo em suinocultura: aspectos sanitários, reprodutivos e de meio ambiente. Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 1985. 184 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica; n.7)</p> <p>TINÓCO, Ilda Ferreira; RESENDE, Patrícia. Produção de frango de corte em alta densidade. Viçosa: CPT, [2003].</p> <p>VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 229 p.</p>
--	---

10.1.2.3 3ª Série

DISCIPLINA	EMENTA
------------	--------

AGRICULTURA
III: 120H

Planejamento, implantação, manutenção, colheita e pós-colheita de pomares, espécies florestais e grandes culturas, com o máximo respeito possível ao meio ambiente.

Bibliografia Básica:

ARROZ irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. Florianópolis, SC: EPAGRI, 1992. 79 p.

FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; KERSTEN, Elio. Fruticultura: fundamentos e praticas. Pelotas: UFPEL, 1996. 311p

FORNASIERI FILHO, Domingos. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574p. ISBN 9788578050061.

FREITAS, Gilberto Bernardo de et al. Colheita, pós-colheita e comercialização. 2. ed. Brasilia (DF): SENAR, 2004. 40 p.

LORENZI, Harri [et al]. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa (SP): Plantarum,, 2009. v 3

LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de arbóreas. Nova Odessa: Plantarum, 1992. v 1.

OSÓRIO, Eduardo Allgayer. A cultura do trigo. São Paulo (SP): Editora Globo, 1992. 218p.

PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Produção de mudas para arborização. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 171 p.

RAMOS, Milton Geraldo ; SERPA, P. N.; SANTOS, C. B. dos; FARIAS, J. C.. Manual de silvicultura: cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis, SC: Epagri, 2006. 55 p.

SIMAO, Salim. Manual de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.

SOUSA, Julio Seabra Inglês de. Poda das plantas frutíferas. São Paulo (SP): Nobel, 2005. 191p.

ZANINI NETO, João Afonso. Arroz irrigado: sistema pré-germinado. Florianópolis, SC: EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de SC, 2002. 273p. ISBN 8585014466.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Élio José (Ed.). Cultivo de bananeira tipo Terra. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2001.

	<p>176 p. ISBN 8571580014.</p> <p>ARROZ irrigado no sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899p. ISBN 8573832398.</p> <p>BULL, Leonardo Theodoro; CANTARELLA, Heitor. Cultura do milho : fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1993. 301p.</p> <p>CULTIVO de mandioca: manual. Viçosa: CPT, [2003]. 134 p. (Agroindústria, 413.) ISBN 8588764253.</p> <p>GOMES, José Mauro; PAIVA, Haroldo Nogueira de. Viveiros Florestais. Propagação Sexuada. Viçosa: UFV, 2011. 116p.</p> <p>JUSCAFRESA, Baudilio. Como cultivar as árvores de fruto: pereira, macieira, pessegueiro. Lisboa: Litexa, 1983. 285p.</p> <p>KAMPF, Atelene Normann. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: AgroLIVROS. 2005. 256p.</p> <p>LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de; TORRES, Mario Antonio Virmond; BACHER, Luis Benedito. Árvores exóticas no Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 2003. 324p.</p> <p>MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus (Ed.). Cultivo dos citros. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004. 183 p.</p> <p>MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de matas ciliares. 2.ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 255p.</p> <p>PAIVA, Haroldo Nogueira de; GOMES, José Mauro. Propagação Vegetativa de Espécies Florestais. Viçosa: UFV. 2011. 52p.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; DELLA BRUNA, Emilio. Cultive uma horta e um pomar orgânico: sementes e mudas para preservar a biodiversidade. Florianópolis, SC: Epagri, 2009. 319p.</p>
ARTES: 40h	<p>Movimentos artísticos na pintura, na escrita, na escultura, arquitetura, música e na arte cênica. Arte pós-moderna e contemporânea. Influências indígenas e afro-brasileiras nas artes do Brasil. Saberes culturais e estéticos e suas relações com o meio ambiente.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARCHER, M. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 15^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. ARCHER, M. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

	<p>ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>PEREIRA, S. G. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. [tard. de Paulo Polzonoff Jr.]. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.</p> <p>MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Editora Global, 2003.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez Editora, 4ª ed., 2007.</p> <p>PEREIRA, S. G. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira: das origens a modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008.</p> <p>TIRAPELI, Percival. Coleção – Arte brasileira. São Paulo: Nacional.</p>
<p>BIOLOGIA: 80h</p>	<p>Ecologia. Genética. Evolução biológica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMABIS, José Mariano.; MARTHO, Gilberto Rpdrigues. Fundamentos da Biologia moderna. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações. Volume 3. São Paulo: Moderna. 2010.</p> <p>LOPES, S. Bio – Volume 3: Genética, Evolução e Ecologia. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. Volume único. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GERWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sérgio. Biologia. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p> <p>LAURENCE, Janet. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. Biologia. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA: 80h</p>	<p>O corpo humano e a cultura corporal do movimento. Jogos, brinquedos e brincadeiras como facilitadores da socialização, do aprendizado e da inclusão social. Conhecimento geral sobre a Ginástica. Atividades</p>

	<p>rítmicas e expressivas e cuidados com o corpo. Esportes coletivos, individuais e de aventura. A dança e a luta como manifestações culturais. A implicação das atividades físicas para o meio ambiente e sociedade como um todo. Organização de eventos esportivos. Atividade física e qualidade de vida.</p> <p>Bibliografia Básica: BECKER, I. Manual de Xadrez. 16ª ed. rev. São Paulo: Nobel, 1982. FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. GONZÁLEZ, F.; FENTERSEIFER, P. E. (org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Unijuí, 2005. KUNZ, E. (org.) Didática da educação física 3: futebol. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005. MARQUES, I. Dançando na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez 2007. MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. DVD Escola : Educação física: esporte na escola e visões do esporte. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 1 DVD : son., color. BRASIL. DVD Escola : Educação especial: deficiência mental e deficiência física. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2006]. 1 DVD (89min.) : son., color. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: atletismo. Curitiba: Expoente, 2003. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: jogos. Curitiba: Expoente, 2003. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: ginástica. Curitiba: Expoente, 2003.</p>
<p>FILOSOFIA: 40h</p>	<p>Filosofia política. Filósofos contemporâneos. Filosofia na América latina. Linha de pesquisa nas ciências humanas em Filosofia.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>CHAUÍ, M. S. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia. 4ª ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo (SP): Moderna, 1992. 232 p</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. O que é ideologia. 39. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1995. 125 p. (Primeiros passos)</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles. Vol. 1 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>Curso de Filosofia: para professores e aluno dos cursos de segundo grau e de graduação/ Antônio Rezende. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4.ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 309p.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 12ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2007.</p>
<p>FÍSICA: 80h</p>	<p>Campo Elétrico. Potencial elétrico. Circuitos elétricos. Força eletromotriz. Magnetismo. Indução eletromagnética. Ondas eletromagnéticas.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GASPAR, A. Física – Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>GRF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1 – Eletromagnetismo. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>TORRES, CARLOS MAGNO A. Física, Ciência e Tecnologia, vol. 3. Editora Moderna, 2ª ed. São Paulo, 2000.</p> <p>JUNIOR, FRANCISCO RAMALHO. Os Fundamentos da Física, vol. 3. Editora Moderna, 6ª ed. São Paulo, 2000.</p> <p>MAXIMO, ANTONIO et. al. Física, vol. 3. Editora Scipione, 5ª ed. São Paulo, 2000.</p>

	<p>Bibliografia Complementar: WALKER, JEARL et al.. Fundamentos da Física, vol. 3. LTC Editora Ltda, 9ª. ed. Rio de Janeiro, 2012. TIPLER, PAUL et. al. Física, vol. 2 LTC Editora Ltda, 6ª. ed. Rio de Janeiro, 2012. HEWITT, PAUL G. Física Conceitual, vol. único. Artmed Editora S. A., 11ª. Ed. São Paulo, 2011. AMALDI, UGO. Imagens da Física, vol. único. Editora Scipione, 1ª. ed. São Paulo, 1997. PIACENTINI, JOÃO J. et. al. Introdução ao Laboratório de Física, vol. único. Ed. UFSC, 3ª. ed. Florianópolis, 2008.</p>
<p>GEOGRAFIA: 80h</p>	<p>Organização do espaço geográfico: aspectos socioeconômicos, políticos e culturais. Processos, dinâmicas e fenômenos sócio espaciais das dimensões locais, regionais, nacionais e mundiais. O desenvolvimento tecnológico, a divisão internacional do trabalho e a regionalização do espaço mundial. Geopolítica dos recursos naturais e os conflitos Internacionais. A contemporaneidade do espaço geográfico: movimentos migratórios, conflitos territoriais, degradação ambiental.</p> <p>Bibliografia Básica: CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. IANNI, O. A era do globalismo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. OLIVEIRA, G. S.; SILVA, N. F.; HENRIQUES, R. Mudanças climáticas: ensinos fundamental e médio. Brasília: Ministério da Educação, 2009. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. SCALZARETTO, R.; MAGNOLI, D. Atlas geopolítico. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand</p>

	<p>Brasil, 2008. 468p. ISBN 9788528605884. DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo (SP): Contexto, 2004. 107p. ISBN 8585134976. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 476, lxxiv p. ISBN 9788501059390. LEFF, HENRIQUE. Ecologia, capital e cultura : a territorialização da racionalidade ambiental / Enrique Leff ; tradução do texto da primeira edição: Jorge E. Silva. GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand, 1996. 365p ISBN 8528605469. GUERRA, Antonio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p. ISBN 8528608026 (broch.).</p>
<p>HISTÓRIA: 80h</p>	<p>História contemporânea e a História do Brasil do século XIX-XX, bem como as questões relacionadas á pluralidade cultural, Além da História da África e Africanos.</p> <p>Bibliografia Básica: ARRUDA, J. J. A. Toda a História. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997. CAMPOS, F. Oficina de História: História Integrada. São Paulo: Moderna, 2002. FERREIRA, O. L. História do Brasil. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1996. FIGUEIRA, G. D. História. São Paulo: Ática, 2001. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1959. MUNANGA, K. (org). Para entender o negro no Brasil hoje: História, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Summus, 2004. PETTA, N. L.; OJEDA, E. A. B. História uma abordagem integrada. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. PILETTI, N. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1996. _____. Toda a História. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. PRADO JÚNIOR, C. Evolução política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1933 ROMÃO, J. História da Educação do Negro e outras Histórias. Brasília: SECAD, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: ROMÃO, J. História da Educação do Negro e outras Histórias. Brasília: SECAD, 2005. CAMPOS, Gislane Azevedo & SERIACOPI, Reinaldo. Histó-</p>

	<p>ria. São Paulo: Editora Ática, 2005.</p> <p>Hobsbawn, E. J. Indústria e Império. Presença, Lisboa, 1978, 2 Vol.</p> <p>Hobsbawn, E. J. A Era das Revoluções. Presença, Lisboa, 1978.</p> <p>Hobsbawn, Eric J – A Era dos Extremos. Ed Presença, Lisboa, 1996.</p>
<p>INFRAESTRUTURA III: 120H</p>	<p>Importância da água para a produção agropecuária e as implicações ambientais causadas pela irrigação. Compreender o ciclo da água na natureza e na agricultura, as relações referentes ao solo, água, clima, planta e suas interações com a irrigação. Identificar e quantificar as fontes de água para irrigação. Conhecimento dos principais sistemas de irrigação em diferentes sistemas de cultivo. Planejar projetos de irrigação. Conhecimentos dos principais sistemas de drenagem em diferentes sistemas de cultivo. Importância e história da mecanização. Tipos de motores utilizados na agricultura: ciclo OTTO 4 tempos, ciclo OTTO à 2 tempos e ciclo DIESEL à 4 tempos. Trator agrícola: componentes e suas funções, manutenção preventiva, operação, cálculo do índice de patinagem, lastreamento, juste de bitola. Acoplamento de implementos. Engate de máquinas à tomada de potência. Engate de máquinas ou implementos ao sistema de controle remoto do sistema hidráulico. Tipos de semeadoras-adubadoras e seus componentes. Mecanismos dosadores de sementes e de adubo. Procedimentos de operação do conjunto trator/semeadora-adubadora, observando as normas de segurança necessárias. Tipos de pulverizadores de barras, componentes e suas funções. Tipos de atomizadores, componentes e suas funções. Calibração de pulverizadores e atomizadores. Tipos de arados, grades, subsoladores e rotavatores, componentes e suas funções. Regulagem e operação dos arados de discos, de aivecas, grades de discos, subsoladores e rotavatores, observando as normas de segurança necessárias. Tipos de colhedoras automotrizes de grãos, componentes e suas funções. Diferenças entre os componentes das colhedoras automotrizes de soja, trigo, arroz e milho. Pontos de regulagens e operação. Educação para o trânsito. Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina de Topografia, para que desenvolvam a habilidade de planejar, caracterizar e administrar áreas de propriedades rurais vislumbrando o melhor aproveitamento e uso do solo por meio de levantamento</p>

planimétrico, nivelamento simples, cálculos e representações, elaboração e interpretação de mapas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, P.P & DURÃES, F.O.M. Uso e Manejo de Irrigação. 1ª Ed. Brasília, Embrapa, 2008. 528 p

BERNADO, S; SOARES, A.A.; MONTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV. 2006. 625 p.

BRADY, N.C. Natureza e propriedades dos solos. 5. ed. Rio de Janeiro. RJ. Bastos, 1979. 647 p.

BRANDÃO, V.S. Infiltração da água no solo. 3. ed. Atual e ampl. Viçosa, MG, UFV, 2006. 120 p.

CRUCIANI, D.E A drenagem na agricultura. 4. ed. São Paulo: Nobel. 1989. 337 p.

ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655 p.

GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes Celene Rocha. Topografia: aplicada as ciências agrárias. 5ª ed. São Paulo Nobel 1989 256p.

LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fugico, DI PIERRO NETO, Scipione. Desenho geométrico. Ed. reform. São Paulo: Scipione, 1995.

MONTOVANI, E.C.; BERNARDO,S.; PALARETTI, L.F. Irrigação princípios e métodos. 3. ed. Viçosa, MG. UFV, 2009. 355 p.

PORTELLA, José Antonio. Colhedoras para trigo: mecanismos, regulagens, perdas. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 1998. 51 p. (EMBRAPA - CNPT. Documentos, 47)

PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada : implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.

REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.188 p.

SANTIAGO, Anthero da Costa. INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Guia do técnico agropecuário: topografia e desenho. Campinas, SP: Instituto Campineiro do Ensino Agrícola, 1982. 110p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.

Bibliografia Complementar:

BALASTREIRE, Luiz Antonio. Maquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 310p.

BONILLA, Jose A. Qualidade total na agricultura: fundamentos e aplicações. Belo Horizonte: Centro de Estudos da Qualidade Total na Agricultura, 1994. 344p

	<p>BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, c1975. 192p.</p> <p>CARLESSO, R & ZIMMERMANN. Água no solo: parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação. Santa Maria, UFSM/ Departamento de Engenharia Rural, 2000. 88p.</p> <p>CAUDURO, F.A., DORFMAN, R. Manual de ensaios de laboratório e de campo para irrigação e drenagem Porto Alegre: PRONI/IPH-UFRGS, s.d. 216p.</p> <p>DAKER, A. A água na agricultura: manual de hidráulica. Rio de Janeiro: Bastos, 1976. 256p.</p> <p>FRIZZONE, J.A. Funções de resposta das culturas à irrigação. Piracicaba: ESALQ, 1993. 42p. (Série Didática, 6).</p> <p>FRIZZONE, J.A.; BOTREL, T.A.; NETO, D.D. Aplicação de fertilizantes via água de irrigação. Piracicaba: ESALQ, 1994. 35p. (Série Didática, 8).</p> <p>GALETI, Paulo Anestar. Mecanização agrícola : preparo do solo. Campinas [SP]: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983. 220p.</p> <p>GODOY, Reinaldo. Topografia básica. Piracicaba: FEALQ, c1988. 349p.</p> <p>KLAR, A.E. 1984. A água no sistema solo-planta-atmosfera. 2 ed. São Paulo: Nobel. 408p.</p> <p>KLAR, A.E. Irrigação: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991. 156p.</p> <p>LIBARDI, P.L. Potenciais da água no solo. Piracicaba: ESALQ, 1993. 50p. (Série Didática, 7).</p> <p>MONTOVANI, E.C; BERNARDO, S; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos. Viçosa, UFV, 2009. 355p.</p> <p>OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. São Paulo: Nobel 1982. 245p.</p> <p>UZEDA, Olivio Gondim. Topografia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1963.</p>
<p>LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS: 40h</p>	<p>Revisão da gramática básica: tempos verbais (presente, passado, futuro e perfeito), condicionais, reported speech, voz passiva, gerúndio e infinitivo. Revisão do vocabulário Básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo da agropecuária. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: textos técnicos (manuais, bulas e artigos), Rótulos e propaganda.</p> <p>Bibliografia Básica: AMOS, E.; PRESCHER, E. Simplified grammar book. 2ª ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001. ESTUDANDO humanas para vestibular 2005: inglês, português, geografia e história. São Paulo: Navegar,</p>

	<p>2004.</p> <p>GOMES, L. L.; COLLINS, D. E. Dicionário de expressões idiomáticas americanas: 5000 expressões, frases idiomáticas, verbos preposicionados, coloquialismos, gíria e definições-aplicações. São Paulo: Pioneira, 1964.</p> <p>HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English course. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>MARQUES, A. Inglês: volume único. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. 2ª ed. ref. e rev. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>SCHUMACHER, C.; ZECHIN, J.; GUREGHIAN, R. S. Inglês: as 1.500 palavras indispensáveis: o vocabulário mais utilizado na boa comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>WHITLAM, J.; DAVIES, V.; HARLAND, M. Collins prático dicionário: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Siciliano, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy your stay!: inglês básico para hotelaria e turismo . São Paulo: Disal, 2004. 173 p.</p> <p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-português. 2. ed. atual. New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura : módulo I. 1. ed. ref. e rev. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura : módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism students: inglês para estudantes de turismo. São Paulo: Roca, 2001.</p>
<p>LÍNGUA ESTRANGEIRA - Espanhol: 40h</p>	<p>Estruturas comunicativas de nível avançado (escrito/oral de registros culto/coloquial). Compreensão leitora / auditiva de textos técnicos e não-técnicos da área de Agropecuária.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol I. Barueri, SP: Disal, 2008. 243p.</p>

	<p>HERMOSO, A. G.; CUENOT, J.R.; ALFARO, M. S. Gramática de Español Lengua Extranjera. Espanha: Edelsa, 1997. 271p.</p> <p>OSMAN, Soraia et al. Enlaces 3. Español para jóvenes brasileiros. 2 de. São Paulo: Macmillan, 2010. 208p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens - Barueri, SP: DISAL, 2009.</p> <p>BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. Español Ahora. Volume Único. São Paulo: MODERNA, 2005.</p> <p>BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 224p.</p> <p>FANJUL, Adrián. Gramática de Español: Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 2005. 272p.</p> <p>LARROUSE. Diccionario de la Lengua Española. México: Larrouse, 2005.</p> <p>MARTIN, Ivan. Síntesis curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2011. 182p.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA: 80h</p>	<p>Literatura: Pré-modernismo. Modernismo. Literatura contemporânea. Representação étnico-racial na literatura brasileira. Literatura catarinense. Revisão de todos os períodos literários. Língua: análise e reflexão. Revisão gramatical. Morfossintaxe. Termos da oração. Concordância. Orações subordinadas. Orações coordenadas. Regência e crase. Produção textual. Leitura e oralidade.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. Português: literatura, gramática, produção de texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FARACO, C. E.; MOURA, F. M; Jr. MAURUXO, J. H. Língua portuguesa: linguagem e interação. Vol.1. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley (Luis Filipi Lindley). Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Ed. Digital, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>INFANTE, U. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2005 .</p> <p>GRION, L. 400 erros que um executivo comete ao redigir. São Paulo: Edicta, 2003.</p> <p>SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004.</p>

	<p>TERRA, E.; NICOLA, J. Português: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>TUFANO, Douglas. Michaelis: português fácil : tira-dúvidas de redação 3. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2011.</p> <p>VERÍSSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p>
<p>MATEMÁTICA: 80h</p>	<p>Geometria analítica. Geometria espacial. Números complexos. Polinômios.</p> <p>Bibliografia Básica: PAIVA, M. Matemática. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R. Matemática: 2º grau. São Paulo: FTD, 1994. SILVA, C. X.; BARRETO, B. Matemática aula por aula. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. MARCONDES, G. S. Matemática. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. EVES, Howard Whitley. Introdução a história da matemática. São Paulo, SP: UNICAMP, 2004. LIMA, Elon Lages. Meu Professor de matemática: e outras histórias . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. A Matemática do ensino médio: volume 3. 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p>
<p>PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS: 240h</p>	<p>Execução de técnicas de cultivo, colheita e pós-colheita e processamento de derivados vegetais. Utilização de técnicas de criação, manejo, controle sanitário e zootécnico e elaboração de produtos de origem animal: carnes, leite mel e ovos. Controle e supervisão da produção animal e vegetal. Mecanização agrícola. Execução dos processos de urbanização e paisagismo.</p> <p>Bibliografia Básica: AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de corte: custos de produção e análise econômica . Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 85 p. ALBUQUERQUE, P.P & DURÃES, F.O.M. Uso e Manejo de Irrigação. 1ª Ed. Brasília, Embrapa, 2008. 528 p ARROZ irrigado : recomendações técnicas da pesquisa</p>

para o Sul do Brasil. Florianópolis, SC: EPAGRI, 1992. 79 p.

BERNADO, S; SOARES, A.A.; MONTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV. 2006. 625 p.

BRADY, N.C. Natureza e propriedades dos solos. 5. ed. Rio de Janeiro. RJ. Bastos, 1979. 647 p.

BRANDÃO, V.S. Infiltração da água no solo. 3. ed. Atual e ampl. Viçosa, MG, UFV, 2006. 120 p.

CARDOSO, Evaldo Luis (Ed.). Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 2ª ed. rev. atual. e ampl. Brasília: Embrapa, 2012. 272 p.

CONFINAMENTO de gado de corte: alimentação : como calcular ração balanceada . Curitiba: Agrodata, [199-?]. 35 p.

CRUCIANI, D.E A drenagem na agricultura. 4. ed. São Paulo: Nobel. 1989. 337 p.

ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655 p.

ESPINOSA, Antonio Roberto. Bovinocultura: gado de leite. São Paulo (SP): Abril Educação, 1980. 92 p.

FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; KERSTEN, Elio. Fruticultura: fundamentos e praticas. Pelotas: UFPEL, 1996. 311p

FORNASIERI FILHO, Domingos. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574p. ISBN 9788578050061.

FREITAS, Gilberto Bernardo de et al. Colheita, pós-colheita e comercialização. 2. ed. Brasilia (DF): SENAR, 2004. 40 p.

GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes Celene Rocha. Topografia: aplicada as ciências agrárias. 5ª ed. São Paulo Nobel 1989 256p.

LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fugico, DI PIERRO NETO, Scipione. Desenho geométrico. Ed. reform. São Paulo: Scipione, 1995.

LORENZI, Harri [et al]. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.

LORENZI, Harri. Arvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa (SP): Plantarum,, 2009. v 3

RAMOS, Milton Geraldo ; SERPA, P. N.; SANTOS, C. B. dos; FARIAS, J. C.. Manual de silvicultura: cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis, SC: Epagri, 2006. 55 p.

REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.188 p.

SANTIAGO, Anthero da Costa. INSTITUTO CAMPINEIRO DE

	<p>ENSINO AGRÍCOLA. Guia do técnico agropecuário: topografia e desenho. Campinas, SP: Instituto Campineiro do Ensino Agrícola, 1982. 110p.</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.</p> <p>SIMAO, Salim. Manual de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.</p> <p>SOUSA, Julio Seabra Inglês de. Poda das plantas frutíferas. São Paulo (SP): Nobel, 2005. 191p.</p> <p>SOUZA, I. G. de. A Ovelha – Manual Prático de Zootecnia. Guaíba: Agropecuária, 1994. 77 p.</p> <p>ZANINI NETO, João Afonso. Arroz irrigado: sistema pré-germinado. Florianópolis, SC: EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de SC, 2002. 273p. ISBN 8585014466.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de arbóreas. Nova Odessa: Plantarum, 1992. v 1.</p> <p>MONTARDO, Otaliz de Vargas. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba: Agropecuaria, 1998. 211p.</p> <p>MONTOVANI, E.C.; BERNARDO,S.; PALARETTI, L.F. Irrigação princípios e métodos. 3. ed. Viçosa, MG. UFV, 2009. 355 p.</p> <p>OSÓRIO, Eduardo Allgayer. A cultura do trigo. São Paulo (SP): Editora Globo, 1992. 218p.</p> <p>PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Produção de mudas para arborização. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 171 p.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, Jose Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRARIOS LUIZ DE QUEIROZ. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, SP: FEALQ, 1986. 326 p.</p> <p>PORTELLA, José Antonio. Colhedoras para trigo: mecanismos, regulagens, perdas. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 1998. 51 p. (EMBRAPA - CNPT. Documentos, 47)</p> <p>PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada : implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.</p>
QUÍMICA: 80h	<p>Introdução à Química dos compostos de carbono. As principais classes funcionais de compostos orgânicos. Ligações intermoleculares na Química Orgânica. Isomeria. Reações de substituição. Reações de adição. Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos. Oxirredução, desidratação e esterificação.</p>

	<p>Bibliografia Básica: PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. Volume 3. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: volume único. São Paulo (SP): Moderna, 2002. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química integral: 2. grau, volume único. São Paulo, SP: Ed. FTD, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: volume único. 2. ed. São Paulo (SP): Moderna, 2003. UTIMURA, Teruko Yamamoto; LINGUANOTO, Maria. Química: livro único. São Paulo: FTD, 1998. FELTRE, Ricardo. Química. Volume 1. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1994. MACEDO, Jorge Antonio B. de. Introdução a química ambiental: química & meio ambiente & sociedade. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2002. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: química geral. São Paulo: Ed. FTD, 1992.</p>
<p>SOCIOLOGIA: 40h</p>	<p>Introdução ao estudo da política. Política e relações de poder. Política, Estado e Cidadania. Sociedade Rural e as transformações sociais, políticas e econômicas na Agropecuária.</p> <p>Bibliografia Básica: COSTA, C. Sociologia – Introdução a ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. MEKSENAS, P. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2005. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAROS AMIGOS. São Paulo (SP): Casa Amarela, 2010, 2011, 2012, 2013. Mensal. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. MUNDO JOVEM. Porto Alegre: PUCRS, 1961-. Mensal.</p>
<p>ZOOTECNIA</p>	<p>A situação da pecuária de corte no Brasil, a capacidade</p>

III: 80H

produtiva dos rebanhos e o processo de comercialização da carne. Índices zootécnicos. Características de um bovino para corte e as principais raças. Sistemas de produção. Instalações. Anatomia e fisiologia dos aparelhos digestivo e reprodutor masculino e feminino. Métodos de reprodução. Melhoramento Genético para bovinos de corte. Panorama geral da Ovinocultura. Raças ovinas. Classificação do rebanho. Manejo geral do rebanho. Análise econômica da ovinocultura. Panorama geral da pecuária leiteira. Características de uma vaca leiteira. Avaliação de catálogos de touros leiteiros. Preparo de animais para exposição. Raças leiteiras. Índices reprodutivos. Anatomia e fisiologia da glândula mamária. Ordenha higiênica. Manejo de bezerras. Manejo de novilhas. Manejo de vacas em lactação. Manejo de vacas secas.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de corte: custos de produção e análise econômica . Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 85 p.

CARDOSO, Evaldo Luis (Ed.). Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 2ª ed. rev. atual. e ampl. Brasília: Embrapa, 2012. 272 p.

CONFINAMENTO de gado de corte: alimentação : como calcular ração balanceada . Curitiba: Agrodata, [199-?]. 35 p.

ESPINOSA, Antonio Roberto. Bovinocultura: gado de leite. São Paulo (SP): Abril Educação, 1980. 92 p.

MACHADO, L.C.P. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. P. Alegre: Cinco Cont., 2004. xxxi, 310p.

MONTARDO, Otaliz de Vargas. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba: Agropecuaria, 1998. 211p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, Jose Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRARIOS LUIZ DE QUEIROZ. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, SP: FEALQ, 1986. 326 p.

SANTOS, V. T. dos. Ovinocultura: Princípios Básicos para sua Instalação e Exploração. São Paulo: Nobel, 1986.

SOUZA, I. G. de. A Ovelha – Manual Prático de Zootecnia. Guaíba: Agropecuária, 1994. 77 p.

Bibliografia Complementar

ALIMENTAÇÃO de ovinos de corte: [manual]. Viçosa: CPT, 2000. 50 p.

CAPRINOCULTURA e ovinocultura. Piracicaba: FEALQ,

	<p>1990. 114 p.</p> <p>GOUVEA, Regina Carvalho Dias de. Aprenda a criar ovelhas. São Paulo: Editora Tres, 1987. 96p.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando Iván Londoño; MÂNCIO, Antonio Bento; FERREIRA, Aloízio Soares. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 164 p. (Coleção Pecuária de corte intensiva ; v.1)</p> <p>KIRCHOF, Bruno. Exploração leiteira para produtores. Guaíba: Livraria e editora agropecuária, 1994. 260 p.</p> <p>KRUG, Ernesto E. B. Manual de produção leiteira. Porto Alegre: CCGL, 1992. 730 p.</p> <p>MACHADO, L.C.P. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004. 310 p.</p> <p>MELO FILHO, Geraldo Augusto de; QUEIROZ, Haroldo Pires de (Ed.). Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 261 p. (500 perguntas, 500 respostas).</p> <p>MIES F., Antônio. Reprodução dos animais e inseminação artificial. Porto Alegre: Sulina, 1982. 783 p.</p> <p>PUPPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980. 343 p.</p> <p>VIEIRA, G. V. N.; Criação de Ovinos e suas Enfermidades. São Paulo: Melhoramentos, 3a edição, 1967. 480 p.</p> <p>VOISIN, A. Dinâmica das pastagens. Tradução por Norma Pinheiro Machado. São Paulo: Mestre Jou, 1974. 406 p.</p> <p>VOISIN, A. Produtividade do pasto. Tradução por Norma Pinheiro Machado. São Paulo: Mestre Jou, 1975. 520 p. Tradução de: Productivité de L'Herbe.</p>
--	---

10.2 Sistema de avaliação de ensino e aprendizagem

No Campus Camboriú do Instituto Federal Catarinense, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A divulgação dos resultados dos processos avaliativos será feita via portal do aluno constante no site do instituto, de forma a preservar sua identidade. Dever-se-á devolver as avaliações aos alunos (prazo máximo de 15 dias), com exceção dos exames finais, pois

necessitar-se-á aguardar as decisões finais dos conselhos de classe. Estes ficarão arquivados na secretaria escolar para eventuais verificações.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- ✓ Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- ✓ Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ Inclusão de atividades contextualizadas;
- ✓ Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ Definição de conhecimentos significativos;
- ✓ Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- ✓ Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- ✓ Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- ✓ Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ Incidência da correção dos erros mais freqüentes;
- ✓ Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos; prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas anuais, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação, atividades práticas e visitas técnicas conforme Resolução 084/CONSUPER/2014. Deverão ser realizadas no mínimo duas avaliações por trimestre, sendo considerada a média aritmética das avaliações. A média do período letivo (MP) será composta pela média aritmética simples das médias parciais. Cada docente terá a autonomia para a atribuição de pesos diferentes para cada avaliação, devendo constar no plano de ensino a forma de avaliação e o peso atribuído a cada uma delas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do educando e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Sendo que a frequência mínima exigida será de 75% do total de horas do período letivo. A reavaliação se dará ao final de cada trimestre,

A recuperação paralela para as notas inferiores à média ocorrerá ao longo do período letivo e somente poderá fazer as avaliações de recuperação o educando que tiver cumprido as atividades avaliativas. A recuperação paralela para as notas inferiores à média 7,0 (sete vírgula zero) ocorrerá ao final de cada trimestre e somente poderá fazer as avaliações de recuperação o educando que tiver cumprido as atividades avaliativas. Terá direito ao exame o educando que não atingir a média final 7,0. A nota da recuperação paralela substituirá a média trimestral, caso seja superior a esta. Caso a nota da recuperação paralela seja inferior à média trimestral, mantém-se a média trimestral. O exame ocorrerá de acordo a Resolução 084/CONSUPER/2014. O estudante que não obtiver a

média do período letivo (MP) resultante das médias parciais, igual ou superior a 7,0 (sete), terá direito a prestar exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da seguinte fórmula:

$$MF = (MP*0,6) + (EF*0,4) \geq 5,0$$

Para o cálculo da média final (MF), leva-se em consideração que a avaliação do desempenho do estudante deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais.

Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

- I – Não obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.
- II – Não alcançar média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

O sistema de avaliação segue a resolução 084/2014 CONSUPER, que fixa as orientações didático pedagógicas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

10.3 Sistema de Avaliação do Curso

11 ESTÁGIO

11.1 Estágio Curricular

A carga horária do estágio curricular do Curso Técnico em Agropecuária totaliza uma carga mínima de 220 horas, sendo 60 horas de estágio curricular I (estágio interno), realizado nas dependências do IFC – Câmpus Camboriú e 160 horas de estágio curricular II (estágio externo), realizado em instituições conveniadas ou cadastradas no IFC - Câmpus Camboriú. Estando regulamentado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

11.1.1 Estágio Curricular Obrigatório I - Interno

As atividades de estágio obrigatório I serão desenvolvidas nas unidades didáticas de produção com a supervisão de um Técnico e Professor Responsável. Sua realização dar-se-á a partir do término do segundo bimestre do primeiro ano, sendo este realizado no período de férias e possui carga horária de 60 horas.

11.1.2 Estágio Curricular Obrigatório II - Externo

As atividades de estágio obrigatório II deverão ser realizadas a partir da conclusão do quarto bimestre do primeiro ano. Serão 160 horas de estágio nos setores afins, em empresas da região.

O estágio curricular obrigatório II será realizado sob tutela da instituição de ensino, por meio da Coordenação de Estágio e Extensão (CEE), objetivando a interação educando-meio-trabalho, conforme a legislação em vigor e regulamentação própria, em conformidade a Lei 11.788/08. As atividades de estágio deverão ser orientadas por um professor da área técnica e supervisionadas por um profissional do órgão concedente do estágio, o qual deverá comprovar a atuação do estagiário nas atividades que lhe forem determinadas. O professor orientador da área técnica poderá pertencer ao quadro efetivo do campus, bem como ser professor substituto, desde que este tenha dedicado ao campus 40 horas semanais e o término de seu contrato se encerre após a conclusão das orientações.

A realização do estágio concomitante visa o apoio do educando estagiário na busca de orientações para a solução das situações enfrentadas no ambiente de estágio por meio da convivência com profissionais e professores. Além disso, estimula um maior contato entre a instituição de ensino e as demandas da sociedade, proporcionando, assim, uma avaliação permanente do curso, além de permitir o acesso ao conhecimento e às tecnologias disponíveis na estrutura física da unidade educacional, o que corrobora a importância de uma orientação adequada.

11.1.3 Sistema de Avaliação do Estágio Curricular

A avaliação do estágio curricular é regulamentada conforme as normativas desta Instituição. Ao final de suas atividades de estágio obrigatório o aluno deverá desenvolver e entregar um relatório de estágio, conforme modelo determinado pela CEE. A avaliação do relatório será realizada pelo professor orientador - da área técnica, sendo que o aluno deverá obter a média mínima (sete) para ser aprovado no estágio.

A obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária está condicionada à integralização da carga horária total do curso, com o cumprimento das 220 horas de estágio curricular obrigatório (interno e externo), comprovadas junto ao Câmpus Camboriú do Instituto Federal Catarinense.

11.1.4 Estágio não - obrigatório

O Estágio não-obrigatório, como prevê a lei 11.788 de 09/08, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Curricular não-obrigatório caracteriza-se como atividade didático-pedagógica envolvendo o conjunto de conhecimentos integrantes da área abrangente de formação do aluno.

12 ATIVIDADES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

As atividades complementares seguem os parâmetros da resolução 043 de 19/06/2013, e encontram-se descritas a seguir:

12.1 Iniciação Científica

A pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à produção científica e tecnológica, estendendo seus benefícios à comunidade. Para que a mesma aconteça em sua máxima plenitude, é ministrada no segundo ano do ensino médio, para todos os cursos técnicos, a disciplina de Iniciação Científica, sendo que a mesma ensina conceitos básicos de Pesquisa, o conhecimento científico, etapas de um projeto de pesquisa, elaboração de projetos científicos e artigo científico. Em complementação, a este aprendizado têm-se os eventos científicos, desenvolvidos no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, estes objetivam consolidar o espaço de pesquisa científica multidisciplinar no ensino médio, técnico e superior da instituição, motivando a comunidade escolar para a pesquisa científica e para a busca de soluções aos problemas da realidade, na qual o educando está inserido; estimulando a formação de futuros pesquisadores, compartilhando experiências, consolidando os grupos de pesquisa na Instituição e assim, divulgando trabalhos de pesquisa realizados neste campus.

Ao longo dos últimos anos, tem-se observado resultados positivos na formação dos técnicos que participam de eventos locais, regionais ou nacionais, mostrando-se motivados à produção científica, à publicação de artigos e resumos em anais. Os principais eventos científicos ocorrentes anualmente nesta Instituição são: FICE (Feira de Iniciação Científica e Extensão, promovida pela Coordenação de Pesquisa e Inovação do campus; MICTI (Mostra de Iniciação Científica e Tecnológica e Interdisciplinar), acontece a cada 2 (dois) anos em diferentes campus do IFC e a Jornada Científica da Região Sul, ocorre anualmente em diferentes Institutos da Região Sul.

12.2 Monitoria

As atividades de Monitoria serão definidas e normatizadas pelo Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos do IFC.

12.3 Semana de Agropecuária

A semana agropecuária ocorre no segundo semestre de cada ano e é obrigatória aos alunos das terceiras séries e optativa para as demais séries. Esta também é aberta a comunidade regional.

12.4 Outras atividades

Outras atividades educativas que são desenvolvidas no decorrer do Curso Técnico em Agropecuária e também por outros cursos do Campus

Camboriú são a Gincana Estudantil, OLINCAC (olimpíadas internas) e a Noite de Talentos.

13 QUADRO PESSOAL

13.1 Corpo Docente

NOME	DISCIPLINA	REGIME	SIAPE	GRADUAÇÃO	MAIOR TITULAÇÃO	TELEFONE	EMAIL
ADRIANO MARTENDAL	QUÍMICA	DE	2771288	BACHARELADO EM QUÍMICA	DOUTORADO EM QUÍMICA	2104-0851	martendal@ifc-camboriu.edu.br
AFRÂNIO AUSTREGÉSILIO THIEL	MATEMÁTICA	DE	1159661	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	DOUTORADO EM MATEMÁTICA	2104-0800	afranio@ifc-camboriu.edu.br
SANIR DA CONCEIÇÃO	METODOLOGIA CIENTÍFICA	DE	1308378	LETRAS PORTUGUÊS	---	2104-0830	sanir@ifc-camboriu.edu.br
ALEXANDRE SCHWEITZER (SUBSTITUTO)	GEOGRAFIA	40H	2085467	GEOGRAFIA	---	2104-0889	alexandresch@ifc-camboriu.edu.br
ALEXANDRE VANZUITA	EDUCAÇÃO FÍSICA	DE	2764188	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO	2104-0851	alexandre@ifc-camboriu.edu.br
ANA CRISTINA FRANZOI TEIXEIRA	QUÍMICA, LABORATÓRIOS: QUÍMICA	DE	1775472	QUÍMICA	DOUTORADO EM QUÍMICA	2104-0851	ana@ifc-camboriu.edu.br

ANDRÉA CRISTINA GOMES MONTEIRO	LÍNGUA ESTRANGEIRA	DE	18189 46	LICENCIATURA EM LETRAS	---	2104-0869	andrea@ifc-camboriu.edu.br
ANDRÉIA BAZZO	ARTES	DE	18452 43	?	---	2104-0830	andrea@ifc-camboriu.edu.br
ANTÔNIO DE NÓBREGA	FÍSICA	DE	18119 67	LICENCIATURA FÍSICA	MESTRADO	2104-0871	nobrega@ifc-camboriu.edu.br
ANTONIO JOSÉ PEREIRA	CARGO ADMINISTRATIVO	DE	31595 43	BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	MESTRADO EM CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO AGRÍCOLAS	2104-0877	antonio@ifc-camboriu.edu.br
VILDE PEDRO ANDREAZZA	LÍNGUA PORTUGUESA	DE	20958 27	LETRAS PORTUGUÊS /ESPANHOL		2104-0806	vilde@ifc-camboriu.edu.br
RAFAEL DE CAMARGO PEDROSO	MATEMÁTICA	DE	20944 59	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		2104-0869	rafael@ifc-camboriu.edu.br
CLAUDIA DAMO BERTOLI	ZOOTECNIA	DE	21698 96	AGRONOMIA	Doutorado	2104-0835	cdbertoli@ifc-camboriu.edu.br
DANIEL SALVADOR	FÍSICA	40H	18867 41	LICENCIATURA EM FÍSICA	---	2104-0871	dsalvador@ifc-camboriu.edu.br

DANILO JOSÉ FERREIRA	EM DOUTORAMENTO	DE	1488595	MEDICINA VETERINÁRIA	MESTRADO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	2104-0824	danilo@ifc-camboriu.edu.br
CLAUDIO ARAUJO (SUBSTITUTO)	AVICULTURA, FORRAGICULTURA PPO DE AVICULTURA E FORRAGICULTURA	40H		ZOOTECNIA	PÓS-DOCTORADO EM ZOOTECNIA	2104-0828	claudio@ifc-camboriu.edu.br
EDISON GARCIA	APICULTURA, DSA E PPO DAS E APICULTURA	DE	1158372	MEDICINA VETERINÁRIA // LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DE 1º GRAU	ESPECIALISTA	2104-0824	garcia@ifc-camboriu.edu.br
EDSON JOÃO MARIOT	CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, FRUTICULTURA,	DE	1159526	AGRONOMIA	MESTRADO EM GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL	2104-0834	mariot@ifc-camboriu.edu.br

	PPO FRUTICUL TURA E AGROIND ÚSTRIA VEGETAL						
RODOLFO DE CONTO (SUBSTITUTO)	HISTÓRIA	40E		LICENCIATU RA EM HISTÓRIA		2104- 0830	rodolfo@ifc- camboriu.edu.br
ELIANE DUTRA ARMAS	SOCIOLO GIA	DE	22005 99	BACHARELA DO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRADO EM CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO	2104- 0806	eliane@ifc- camboriu.edu.br
ELIANE FABIANO DE ALMEIDA	EDUCAÇA O FÍSICA	DE	02728 79	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	2104- 0835	elianemaria@ifc- camboriu.edu.br
EVERSON DEON	FILOSOFI A	DE	19523 46	GRADUAÇÃ O EM FILOSOFIA	---	2104- 0871	everson@ifc- camboriu.edu.br
FÁBIO QUANDT (SUBSTITUTO)	BIOLOGIA , LABORAT ÓRIOS: BIOLOGIA	40H	20868 41	LICENCIATU RA EM BIOLOGIA	---	2104- 0800	fabioluiz@ ifc- camboriu.edu.br
FLAVIA WALTER	EM MESTRAD O	DE	17374 75	LICENCIATU RA EM LETRAS, ESPANHOL //	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E METODOLOGIA DO	2104- 0830	flavia@ifc- camboriu.edu.br

				LICENCIATURA EM PORTUGUÊS / INGLÊS	ENSINO		
GIANE LAVARDA MELO	DESENHO TÉCNICO, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM E FORMAÇÃO AMBIENTAL	DE	1811066	AGRONOMIA	---	2104-0856	giane@ifc-camboriu.edu.br
ANDRÉ LUIZ CAMPOS DA SILVA (SUBSTITUTO)	BIOLOGIA	40	2095004	Biologia	MESTRADO EM ZOOLOGIA	2104-0869	andreluiz@ifc-camboriu.edu.br
GRASIELA ELESBÃO CONTERATO (SUBSTITUTA)	SUINOCULTURA, NUTRIÇÃO ANIMAL, PPO SUINOCULTURA e CUNICULTURA	40	2060614	ZOOTECNIA	---	2104-0824	grasiela@ifc-camboriu.edu.br
ISADORA	INICIAÇÃO	DE	15542	NUTRIÇÃO	DOCTORADO EM	2104-	isadora@ifc-

BALSINI LÚCIO	O CIENTÍFICA		62		TEC. DE ALIMENTOS	0869	camboriu.edu.br
JAIME SANDRO DALLAGO	INTRODUÇÃO À AGRICULTURA, SILVICULTURA E PPO DE SILVICULTURA	DE	2169824	ENGENHARIA FLORESTAL	MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL	2104-0856	jaime@ifc-camboriu.edu.br
JOSÉ DANIEL CAZALE	FORRAGI CULTURA, OVINOCULTURA, BOVINOCULTURA DE LEITE, PPO DE BOVINOCULTURA DE LEITE	DE	2169761	ZOOTECNIA	MESTRADO EM AGROECOSSISTEMAS	2104-0828	jdcazale@ifc-camboriu.edu.br
KLEBER ERSCHING	FÍSICA	DE	1823614	LICENCIATURA EM FÍSICA	MESTRADO EM FÍSICA	2104-0871	kleber@ifc-camboriu.edu.br
LEISI FERNANDA MOYA	EDUCAÇÃO FÍSICA	DE	1811328	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO	MESTRADO EM EDUCAÇÃO	2104-0851	leisi@ifc-camboriu.edu.br

				FÍSICA			
LÉO SERPA	MECANIZ AÇÃO AGRÍCOL A	DE	10986 75	LICENCIATU RA EM FORMAÇÃO DE PROFESSOR ES DE DISCIPLINAS ESPECIALIZ ADAS DO ENSINO DE 2º GRAU ESQUEMA II	DOUTORADO EM ENG. DE ALIMENTOS	2104- 0814	leo@ifc- camboriu.edu.br
LUIS IVAN MARTINHÃO SOUTO	AQUICULT URA, BOVINOC ULTURA DE CORTEL, PPO DE BOVINOC ULTURA DE CORTE E AQUICULT URA	DE	18189 31	MEDICINA VETERINÁRI A	DOUTORADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	2104- 0824	souto@ifc- camboriu.edu.br
LUIZ ALBERTO FERREIRA	ADMINIST RAÇÃO E ECONOMI	DE	11579 00	LICENCIATU RA EM PEDAGOGIA	DOUTORADO EM CIÊNCIAS HUMANAS	2104- 0800	ferreira@ifc- camboriu.edu.br

	A RURAL						
LUIZ ALVARO MONTEIRO JUNIOR	INTRODUÇÃO À AGROINDÚSTRIA, PPO DE AGROINDÚSTRIA ANIMAL	DE	15676 43	MEDICINA VETERINÁRIA	DOUTORADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	2104-0848	monteirojrla@ifc-camboriu.edu.br
RODRIGO BANEGAS	QUÍMICA	DE		QUÍMICA		2104-0851	banegas@ifc-camboriu.edu.br
MARCOS AURÉLIO ESPÍNDOLA (SUBSTITUTO)	HISTÓRIA	40H	20818 38	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	DOUTOR EM HISTÓRIA	2104-0800	marcosau@ifc-camboriu.edu.br
MARCOS JOÃO CORREIA (SUBSTITUTO)	FÍSICA, LABORATÓRIOS: FÍSICA	40H	20868 97	GRADUAÇÃO EM FÍSICA	---	2104-0800	marcorreia@ifc-camboriu.edu.br
MARCOS HEINIG	IMPACTO AMBIENTAL E PPO DE JARDINAGEM	DE	22778 73	AGRONOMIA	ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO	2104-0853	marcos@ifc-camboriu.edu.br
MARIA AMÉLIA PELLIZZETTI	BIOLOGIA	DE	26133 64	LICENCIATURA E BACHARELA	MESTRADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL	2104-0830	map@ifc-camboriu.edu.br

				DO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			
MICHELE CATHERIN AREND	SOCIOLO GIA	DE	11981 25	BACHARELA DO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	DOUTORADO EM CIÊNCIAS HUMANAS	2104- 0893	michelearent@ifc- camboriu.edu.br
DANIELE SOARES DE LIMA	LINGUA PORTUGU ESA	DE		LETRAS PORTUGUÊS	MESTRADO EM LETRAS	2104- 0888	daniele@ifc- camboriu.edu.br
LÍVIA DA SILVA PERENHA VETTER	PORTUGU ES	DE		LICENCIATU RA E BACHARELA DO EM LÍNGUA PORTUGUÊS A	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR	2104- 0851	livia@ ifc- camboriu.edu.br
RENATA OGUSUCU	BIOLOGIA	DE	27730 42	BACHARELA DO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTORADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2104- 0851	renata@ifc- camboriu.edu.br
LUIZ CARLOS BORDIN	OLERICUL TURA, CIR, PPO OLERICUL TURA E TOPOGRA FIA	DE		LICENCIATU RA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	DOUTORADO EM PRODUÇÃO VEGETAL	2104- 0819	bordin@ifc- camboriu.edu.br

TÂNIA BAYER DA SILVA (SUBSTITUTA)	ASSOCIATIVISMO, GRANDES CULTURAS, EXTENSÃO RURAL	40H	20424 23	AGRONOMIA	DOUTORADO EM AGRONOMIA	2104-0834	tania@ifc-camboriu.edu.br
WILSON JOSÉ MORANDI FILHO	JARDINAGEM E PAISAGISMO, DSEMINÁRIOS DE AGROECOLOGIA	40H	16426 16	AGRONOMIA	DOUTORADO EM FITOSSANIDADE	2104-0835	wilson@ifc-camboriu.edu.br

13.2 Técnico-Administrativo

Nome	Regime de Trabalho	Função	Formação Acadêmica
ALEXANDRE MARIA	40H	MOTORISTA	ENSINO MÉDIO
ANA JOAQUINA BRANDE	40H	COZINHEIRA	ENSINO MÉDIO
BERNARDETE RAMPELOTI SILVA	40H	COZINHEIRO	ENSINO MÉDIO
CARLOS ALEXANDRE PORTO	40H	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TEC. DA INFORMAÇÃO
EDENIR ROGGE	40H	BOMBEIRO-HIDRÁULICO	ENSINO MÉDIO

EDIELIS ELEODORO TEIXEIRA	40H	PINTOR DE CONSTRUÇÃO CÊNICA E PAINÉIS	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
ELIANA MARIA FABIANO DE ALMEIDA	40H	TELEFONISTA	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS
GENESIO JOAO CORREIA JUNIOR	40H	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS / ESPANHOL
GEORGES CRAESMEYER	40H	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
GILBERTO CECHELLA	40H	ADMINISTRADOR	MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO
HIRAN ROSA FERREIRA	40H	ASSISTENTE DE ALUNOS	TÉCNICO EM CONTABILIDADE
HUMBERTO JOAO DUTRA JÚNIOR	40H	AUXILIAR EM AGROPECUÁRIA	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
IVANOR PEREIRA MACHADO	40H	AUXILIAR EM AGROPECUÁRIA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
IRLEI BRANDL TISCOSCKI DA SILVA	40H	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	PEDAGOGIA
JÉSSICA MOTTA	40H	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
JOER MARIA SCHUARCZ MULLER	40H	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
JORGE JOSÉ SETTI	40H	AUXILIAR EM AGROPECUÁRIA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
JOSÉ DOMINGOS PEREIRA	40H	PEDREIRO	ENSINO MÉDIO

LAIRTON LUIZ ROZZA	40H	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	MESTRADO EM EDUCAÇÃO
LENARA BERNIERI	40H	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
LUIS FERNANDO KLUGE	40H	ADMINISTRADOR	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
LUIZ GONZAGA CECHET	40H	AUXILIAR EM AGROPECUÁRIA	MESTRADO EM EDUCAÇÃO
MARCEL AMARAL DAUOD	40H	ADMINISTRADOR	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
MARIA AMÉLIA CUNHA PEREIRA	40H	COZINHEIRA	ENSINO MÉDIO
MARIA ANGÉLICA DE MORAES ASSUMPCÃO PIMENTA	40H	ENFERMEIRA	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
MARIA DE LOURDES MIRANDA MARCOS	40H	NUTRICIONISTA	NUTRIÇÃO
MARIA GORETTI ALÉSSIO CRISPIM	40H	ODONTÓLOGO	ODONTOLOGIA
MARINA JULIANA BATISTA BARWINSKI	40H	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MAROUVA FALLGATTER FAQUETI	40H	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
MATEUS DE SOUZA	40H	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
MERCEDES DA SILVA	40H	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CURSO TÉCNICO CONTABILIDADE

MICHELLI SLHESSARENKO	40H	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO
NELZA DE MOURA	40H	ASSISTENTE SOCIAL	ASSISTENTE SOCIAL
NEUSA DENISE MARQUES OLIVEIRA	40H	PEDAGOGO/ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
NEUSA MARIA DESCHAMPS	40H	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
PEDRO ALVES CABRAL FILHO	40H	MÉDICO	MEDICINA
ROBINSON FERNANDO ALVES	40H	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	LICENCIATURA EM HISTÓRIA
SANDRA ROSABEL PEREIRA	40H	ENFERMEIRA	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
SILVANA FACCIN DA ROSA	40H	REVISOR DE TEXTO	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E FONOAUDIOLOGIA
SIMONE MARQUES DE ALMEIDA	40H	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
FERNANDA	40H	BIBLIOTECÁRIA-DOCUMENTALISTA	BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
INDIANARA DALLAGO	40H	TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA
NAIARA	40H	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
JORGE LUÍS ARAUJO DOS SANTOS	40H	PSICÓLOGO	BACHARELADO EM PSICOLOGIA
ERLON	40H	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	

MARIA DE FÁTIMA BURGER BORDIN	40H	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
VANIA LEONARDELLI PEREIRA	40H	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
VENÂNCIA PEREIRA MELO	40H	COZINHEIRA	ENSINO MÉDIO

14 INFRA-ESTRUTURA

14.1 Instalações e Recursos Pedagógicos

14.1.1 Salas de aula, Laboratórios e Equipamentos

A promoção das atividades escolares do Curso Técnico em Agropecuária conta, entre outras, com a seguinte infra-estrutura:

- Área total: 2.100.000 m²;
- Área Construída: 20.000m²;
- Área Disponível para Agropecuária e Desenvolvimento de Projetos: 1.170.000 m²;
- Área de Preservação Florestal e Hídrica: 350.000 m²;
- Área destinada a outras finalidades: 80.000 m²;
- Área de Jardins, Urbanização e Outros: 310.000 m²;
- Área Esportiva e Centro Esportivo: 30.000 m²;
- 16 Salas de aula com capacidade para 40 alunos cada;
- 02 Salas ambiente;
- Auditório com capacidade para 400 pessoas;
- Biblioteca com área construída de 600 m² que abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 18.000 exemplares, dispondo de literatura específica para o curso. Possui áreas para estudo em grupo e individual (80 lugares), 12 computadores para pesquisa na internet e digitação de trabalhos, rede wireless e 01 miniauditório com capacidade para 48 pessoas.
- 01 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Laboratório de Química
- Laboratórios de Informática
- 01 Laboratório de Plantas Medicinais
- 01 Laboratório de Águas
- 01 Laboratório de Patologia Animal
- 01 Laboratório de Inseminação Artificial
- Serviço de wireless para a comunidade interna

14.1.2 Laboratórios para Práticas Profissionais Orientadas (PPO):

14.1.2.1 Área de fitotecnia:

Olericultura, Silvicultura, Fruticultura, Culturas Regionais, Agroecologia, Forragicultura e Floricultura.

14.1.2.2 Área de zootecnia

Suinocultura, Cunicultura, Aqüicultura, Avicultura de Corte e Postura, Apicultura, Bovinocultura de Corte e Leite, Ovinocultura, Estruticultura e Equinocultura.

14.1.2.3 Área de planejamento, produção e gestão:

Abatedouro-Escola, Comercialização, Agroindústria de Produtos de Origem Animal, Agroindústria de Produtos de Origem Vegetal, Marcenaria, Mecanização Agrícola e Ferramentaria, Topografia e Desenho Técnico.

14.2 Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú, tem como missão “promover o acesso, recuperação e transferência de informações que respaldem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração do IFC, contribuindo para a formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada”.

Como suporte ao desenvolvimento de suas ações, a biblioteca ocupa uma área construída de 600m² que abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 18.000 exemplares. Oferece áreas para estudo em grupo e individual (80 lugares), 12 computadores para pesquisa na internet e digitação de trabalhos, rede wireless para facilitar uso de computadores pessoais, 01 miniauditório com capacidade para 48 pessoas.

O gerenciamento de todos os serviços na biblioteca é automatizado utilizando-se o sistema Pergamum. Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos on-line, através do site - <<http://www.biblioteca.ifc-camboriu.edu.br>>.

Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas afim de suprir as necessidades informacionais não acessíveis localmente.

O apoio à iniciação científica é um serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos abrangendo orientações de uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso de bases de dados, pesquisas na internet, normalização bibliográfica e elaboração de projetos de pesquisa.

15 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Os diplomas explicitarão o título de Técnico na Área Agropecuária.

Os históricos escolares, que acompanham os diplomas, registrarão as competências adquiridas, de acordo com a matriz curricular nacional da área de Agropecuária.

Serão emitidos certificados para as disciplinas que apresentam terminalidade ocupacional. Essa emissão também será feita para os Estágios de Habilitação Profissional.

A Escola expedirá os diplomas de Técnico, para fins de reconhecimento nacional, observando a conclusão de todos os módulos, sub-função/disciplinas do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, bem como a aprovação nos Estágios Curriculares I e II.

O egresso, depois de formado, poderá requerer registro profissional junto ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

16 ACESSIBILIDADE

Considerando que a arquitetura do campus segue o modelo da década de 50, onde a mesma não era adequada às pessoas com deficiência/necessidades específicas, foram desenvolvidos e implantados projetos para adequar espaços físicos, a fim de oportunizar a todos o acesso seguro e autônomo às vias públicas e às edificações, conforme estabelece a Lei Federal 10.098/2000, o Decreto Federal 5.296/2004 e a NBR 9050/2004. As novas edificações possuem rampas de acesso, e na maior parte do campus há as devidas adequações para pessoas com deficiência/necessidades específicas, conforme determina a Lei.

17 ANEXOS

17.1 REGIMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, E DE ENSINO TÉCNICO

TÍTULO I DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS CAPÍTULO I DA NATUREZA
Art. 1º. Estas normas regulamentam os estágios dos cursos de graduação, e de ensino técnico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. Art. 2º. O estágio é uma atividade curricular de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionada ao acadêmico, para que participe de situações de vida e de trabalho, obedecendo a legislação em vigor. Art. 3º. Cada curso de graduação e de ensino técnico deve definir em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a modalidade de estágio, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a filosofia do curso. Art. 4º. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica nos cursos superiores, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso. CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS Art. 5º. São objetivos do Estágio Supervisionado. I - proporcionar ao acadêmico a participação em situações de trabalho e experiências e ensino e de aprendizagem visando a complementação da educação profissional fundamentada pelo desenvolvimento de competências e habilidades; II - promover a integração entre a realidade acadêmica e sócio-econômico-política como forma de ampliar a qualificação do futuro profissional; III - possibilitar a vivência de conhecimentos teóricos e práticos relacionada à sua formação acadêmica. TÍTULO II DA REGULAMENTAÇÃO, DO CAMPO DE ESTÁGIO E DOS INSTRUMENTOS LEGAIS CAPÍTULO I 2 DA REGULAMENTAÇÃO Art. 6º. Em

cada Projeto Pedagógico do Curso – PPC, deve constar que tenha ou não Estágio previsto na matriz, determinando a carga horária e critérios para organização e desenvolvimento das atividades correlatas ao estágio, observando o mínimo estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação vigente. § 1º. O estágio obrigatório é aquele definido como pré-requisito no Projeto Pedagógico do Curso para aprovação e obtenção do diploma. § 2º. O estágio não obrigatório é aquele de caráter opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória do curso. Art. 7º. Os estágios serão cumpridos dentro de períodos letivos regulares, ou posteriores de acordo com o PPC. Parágrafo único. O acadêmico, que necessitar de estágio a ser desenvolvido em período letivo, deve formalizar o pedido, através de requerimento dirigido ao coordenador do curso, até 30 (trinta) dias antes do início do mesmo. CAPÍTULO II DO CAMPO DE ESTÁGIO Art. 8º. Serão consideradas campos de estágio as entidades comunitárias, pessoas jurídicas de direito privado, os órgãos de administração pública, direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do distrito federal e dos municípios, as instituições de ensino e ou pesquisa, o próprio Campus e profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselho de classes. Art. 9. Para realização de estágio, em relação à unidade concedente do estágio, deve-se observar: I - existência de infraestrutura que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação vigente; II - aceitação das condições de supervisão e avaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense; III – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso; a. Em caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá alternativamente, ser assumida pelo Campus. 3 IV – a indicação de funcionário do quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário; V – Em caso do estagiário ser menor de idade, deverá ser observado o artigo 405 da C.L.T., e o decreto 6.481/08. a. Somente poderá ser aceito menor estagiário em locais em que haja parecer técnico circunstanciado, assim assinado por profissional legalmente habilitado em segurança e saúde no trabalho, que ateste a não exposição a riscos que possam comprometer a saúde, a segurança e a moral dos adolescentes. VI - observância e concordância às normas dos estágios do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense CAPÍTULO III DOS INSTRUMENTOS LEGAIS Art. 10. Os estágios poderão estar apoiados em convênio, acordo e/ou parcerias, celebrados entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense e instituição concedente do estágio curricular. § 1º. A realização do estágio por parte do acadêmico não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação paga por pessoa física, empresa ou instituição concedente do estágio. § 2º. O convênio, acordo e/ou parcerias para a realização do estágio deve ser celebrado diretamente

entre o Instituto Federal Catarinense e o concedente do estágio. Art. 11. O convênio, acordo e/ou parcerias devem explicitar os aspectos legais específicos e educacionais e as peculiaridades de cada Curso. CAPÍTULO IV DO TERMO DE COMPROMISSO Art. 12. O Termo de Compromisso é um acordo tripartite celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do acadêmico e ao horário e calendário escolar. Art. 13. No Termo de Compromisso deve constar; 4 I – Dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino; II – as responsabilidades de cada uma das partes; III – objetivo do estágio; IV – definição da área do estagio; V – plano de atividades com vigência; VI – Jornada de atividades do estagiário; VII – definição do intervalo na jornada diária; VIII – vigência do Termo; IX – Valores de bolsa, auxílio-transporte e concessão de benefícios se houverem; X – número da apólice e a companhia de seguros; XI – O estagiário, facultativamente, com as economias próprias, poderá contribuir para a Previdência Social. TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA Art.14. A organização administrativa dos estágios curriculares está definida nos regulamentos de cada curso. Art. 15. O acompanhamento e supervisão geral do estágio são de responsabilidade do coordenador do curso. CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA Art. 16. A forma de organização didática do Estágio será definida no regulamento de cada curso. Art. 17. Os locais para a realização do estágio devem estar em conformidade com a área de conhecimento do curso e podem ser escolhidos pelo acadêmico e previamente discutidos e aprovados pelo Professor Orientador. 5 Art. 18. O professor que aceitar a orientação deverá assinar o Termo de Acordo do Estágio que será encaminhado pelo estagiário à Coordenação do curso. Art. 19. O período de orientação tem início com a entrega do Termo de Acordo à Coordenação do curso, e se encerra com a apresentação e respectiva entrega final do trabalho. TÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES, DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO, DA AVALIAÇÃO E DA REMUNERAÇÃO CAPÍTULO I DAS ATRIBUIÇÕES Art. 20. Compete ao Reitor firmar convênio entre as instituições, e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. Art. 21. Compete a cada Campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense: I - manter serviço de apoio aos estágios curriculares; II - prestar assessoria aos coordenadores de curso. Art. 22 Compete ao Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional: I - capacitar os professores orientadores em todos os aspectos técnicos pedagógicos; II - propiciar ao acadêmico acesso às informações e ferramentas necessárias para o desenvolvimento do Estágio; III – Criar normas para a execução do plano de estágios dos cursos. Art. 23. Compete ao Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense I - aprovar as normas e o regulamento do estágio curricular do curso. Art. 24. Compete ao

Coordenador de estágio: I - elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o regulamento do estágio curricular do curso; II - disponibilizar aos acadêmicos, quando necessário, lista nominal com todos os possíveis orientadores de estágio curricular do curso; 6 III - criar condições adequadas e favoráveis para a realização dos estágios curriculares; IV - coordenar o planejamento, a execução, a avaliação e apresentação das atividades pertinentes ao estágio; V - exigir do acadêmico a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades, do qual deverá constar visto do orientador da instituição concedente; VI - nomear a comissão de avaliação da banca quando estabelecida no PPC, composta de: um professor orientador e dois membros; VII - receber e encaminhar à comissão de avaliação os relatórios de estágio; VIII - devolver ao acadêmico os materiais inerentes ao estágio; IX - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local ou instituição, em caso de descumprimento de suas normas.

Art. 25. Compete ao orientador de estágio: I - orientar os acadêmicos na escolha do tema ou campo de estágio; II - orientar cada acadêmico individual ou coletivamente para o desenvolvimento do estágio, em conformidade com a carga horária estabelecida no regulamento de cada curso. § 1º. As atividades de orientação deverão ser realizadas em locais que assegurem as exigências pedagógicas; § 2º. Será permitida a substituição de Orientador, tanto a pedido expresso seu como do orientando.

Art. 26. Compete à Comissão de Avaliação/Banca I - fazer a leitura prévia do trabalho; II - avaliar a apresentação dos resultados, atribuindo uma nota para o acadêmico; III - definir prazo para alterações e/ou melhorias, se recomendadas.

Art. 27. Compete ao acadêmico: I - escolher o Professor Orientador observado o quadro docente divulgado pela coordenação de estágio; II - apresentar ao professor orientador proposta de estágio, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso; III - participar de todas as etapas previstas para a realização do estágio; IV - cumprir horários e determinações inerentes ao estágio; 7 V - comunicar com antecedência, ao professor orientador, alterações e/ou adaptações imprevistas; VI - o acadêmico é responsável pela entrega, junto à coordenação de estágio do relatório de estágio, com prévia autorização do professor orientador.

CAPÍTULO II DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 28. Supervisão de estágio é o acompanhamento e orientação dada ao acadêmico, pelo professor orientador ou supervisor de estágio, no decorrer das atividades, proporcionando o pleno desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão.

Art. 29. A supervisão de estágio, que deve ser prevista no regulamento de estágio de cada curso, poderá ser desenvolvida pelo professor orientador, pelo coordenador de curso ou supervisor de campo através das seguintes modalidades: I - Supervisão Direta - orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor orientador, ou coordenador do curso, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas ao longo do processo. II - Supervisão Indireta - acompanhamento do estagiário pelo professor orientador ou coordenador do curso, através de meios de comunicação.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 30. A avaliação faz parte do processo educativo de estágio

e integra todas as experiências teóricas e práticas. Art. 31. A nota final do orientando é o resultado da média das notas atribuídas de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento de estágio de cada curso. Art. 32. Para a aprovação, o acadêmico deve obter nota final igual ou superior a mínima estabelecida pelo regimento da Instituição. § 1º. Serão registradas em formulário próprio as orientações, e em ata as determinações e decisões da comissão de avaliação/banca. § 2º. A confirmação da nota fica condicionada às alterações propostas pela comissão de avaliação/banca. § 3º. Caso não apresente as alterações no prazo determinado pelo regulamento do curso, o acadêmico é reprovado. CAPÍTULO IV DO TEMPO PARA ORIENTAÇÃO 8 Art. 33. O tempo destinado pelos professores orientadores e dos professores indicados pelo coordenador para comporem a comissão de avaliação/banca, considerará a carga horária do professor e a dedicação exclusiva do mesmo. TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS Art. 34. Nos Estágios Curriculares, cada professor orientador poderá orientar, no máximo 10 acadêmicos, sendo que, em casos especiais e por solicitação justificada pelo coordenador de curso, poderá orientar até 15 acadêmicos. Art. 35. O acadêmico deverá entregar o relatório de estágio até 180 dias contado do fim do estágio. Art. 36. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional em conjunto com o Coordenador de estágios. Art. 37. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REFERÊNCIAS

Decreto 4560/02 que altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau; LDB 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução nº 2/12, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Portaria MEC no. 870/08 que aprova o catálogo nacional de cursos técnicos; Resolução nº 4/12, que dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 003/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; Resolução nº 6/12, que define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio; Lei nº 11.741/08, Lei nº 11.892/08, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Decreto nº 5.296 de 02/12/2004 que regulamenta as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de educandos; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004 *Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio*; resolução 17 de 2013 do CONSUPER que regulamenta o estágio no IFC; Parecer CNE/CEB no. 11/08 que trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação

profissional técnica de nível médio; Resolução nº 023/Conselho Superior/18/12/2009; Resolução 028/CONSUPER/12 que dispõe sobre a criação, trâmite e critérios de análise e aprovação dos Projetos de Criação de Cursos (PCC) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), nos níveis e médio e superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Lei 11.161/05 que dispõe **sobre o ensino da língua espanhola, Lei 11.769/08, que altera a Lei nº 9.394/96 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**

BRASIL. Decreto Nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/decreto4281.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

BRASIL. Decreto nº 4560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.

Disponível:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4560.htm>. Acesso em: 14. set. 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Decreto Nº 90.922, de 6 de Fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D90922.htm>. Acesso em: 21 mar. 2012.

BRASIL. Lei Nº 5.524, de 5 de Novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm>. Acesso em 21 mar. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>> . Acesso em: 24 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 19 jun. 2015.

BRASIL, Lei no 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. <[http:// www.planalto.gov.br/ ccivil_03/ Ato2004-2006 / 2005 / Lei / L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)> Acesso em 31 mar 2016

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL, Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)> Acesso em 31 mar 2016

BRASIL. Lei nº 11.788, 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de educandos;. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 08 out. 2013.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Parte 1: bases legais. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Parecer nº 11/ CNE/CEB /2008 de 12 de junho de 2008. Trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Portaria nº 870/MEC/2008, de 16 de julho de 2008. Aprova o catálogo nacional de cursos técnicos. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf> Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL.. Portaria nº 4.059/MEC/2004, 10 de dezembro de 2004. Oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 25 set. 2013.

BRASIL. Resolução nº 1/CNE/CEB, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Resolução nº 2/CNE/CEB/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.sinepe-pe.org.br/wp-content/uploads/2012/05/Resolucao_CNE_02_2012_Ensino_Medio.pdf>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Resolução nº 4/CNE/CEB/1999, de 8 de Dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf> Acesso em: 19 abril 2016.

BRASIL. Resolução nº 4/CNE/CEB/2012, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 003/2008, definindo a nova versão do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf>. Acesso em 21 mar. 2012.

BRASIL. Resolução nº 6/CNE/CEB/2012, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Resolução nº 017/CONSUPER/2013, de de 2013 do CONSUPER. Regulamenta o estágio no IFC. Disponível em: <<http://www.ifc.edu.br/site/index.php/conselho-superior/1044-resolucoes-aprovadas-pelo-consuper-em-2013>>. Acesso em: 14 set. 2013.

BRASIL. Resolução nº 023/CONSUPER/2009, de 18 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.ifc.edu.br/site/index.php/doc-dgp/doc_download/1098-resolucao-0012011-conselho-superior-02052011> Acesso em: 14 set. 2013

BRASIL. Resolução nº 028/ CONSUPER /2012, de 24 de janeiro de 2012. Disponível em: < <http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-028-2012-PROEN-tr%C3%A2mites-PPCs-e-PCCs.pdf>> Acesso em 31 mar. 2016

COELHO, Carlos Dinarte; RECH, Roberto Dalpiaz. Técnico agrícola: legislação profissional. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2009. Disponível em:< http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task...%E2%80%8E>. Acesso em: 08 out. 2013.